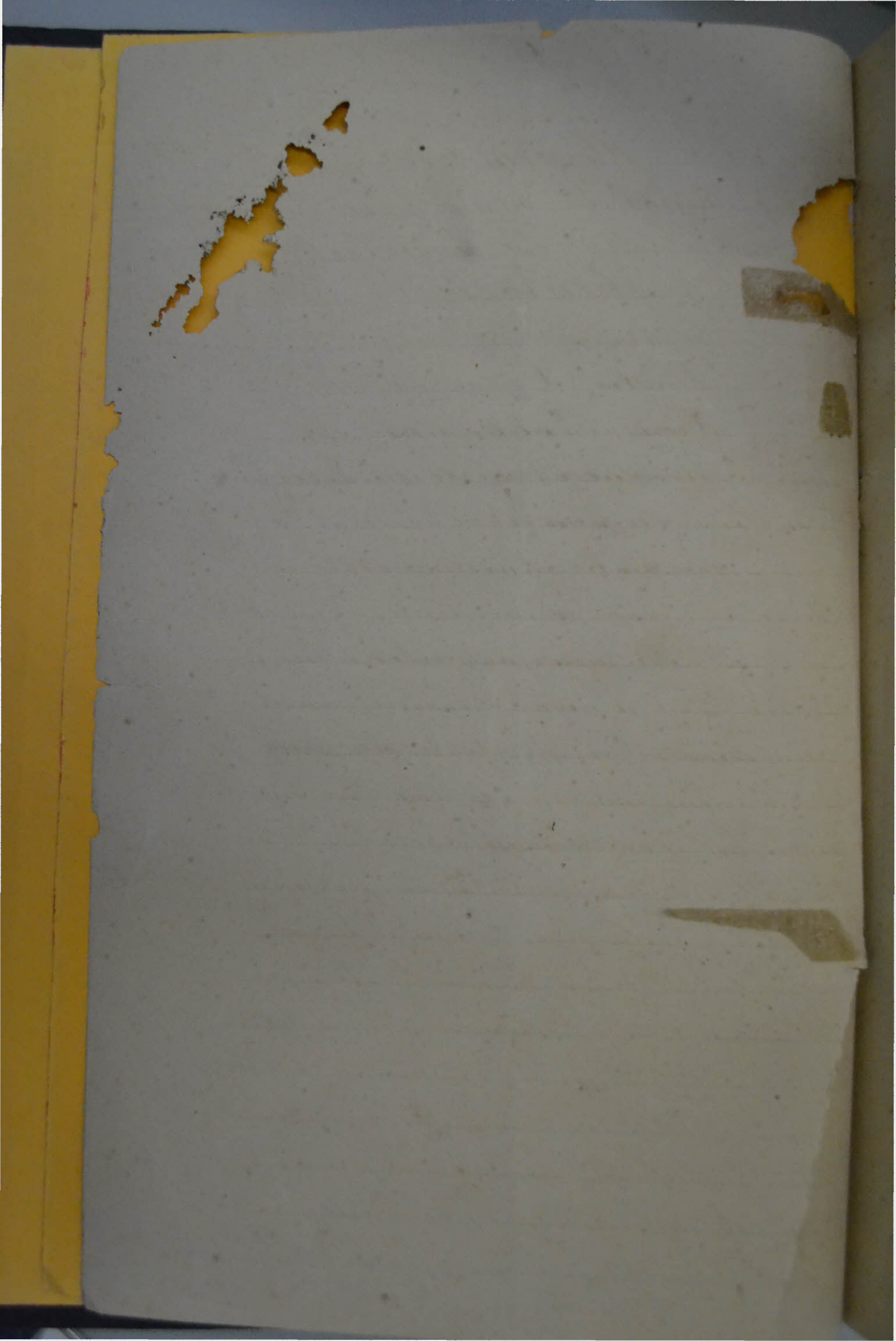


Relatorio Provedoria

19/03
1890
19/03
1891

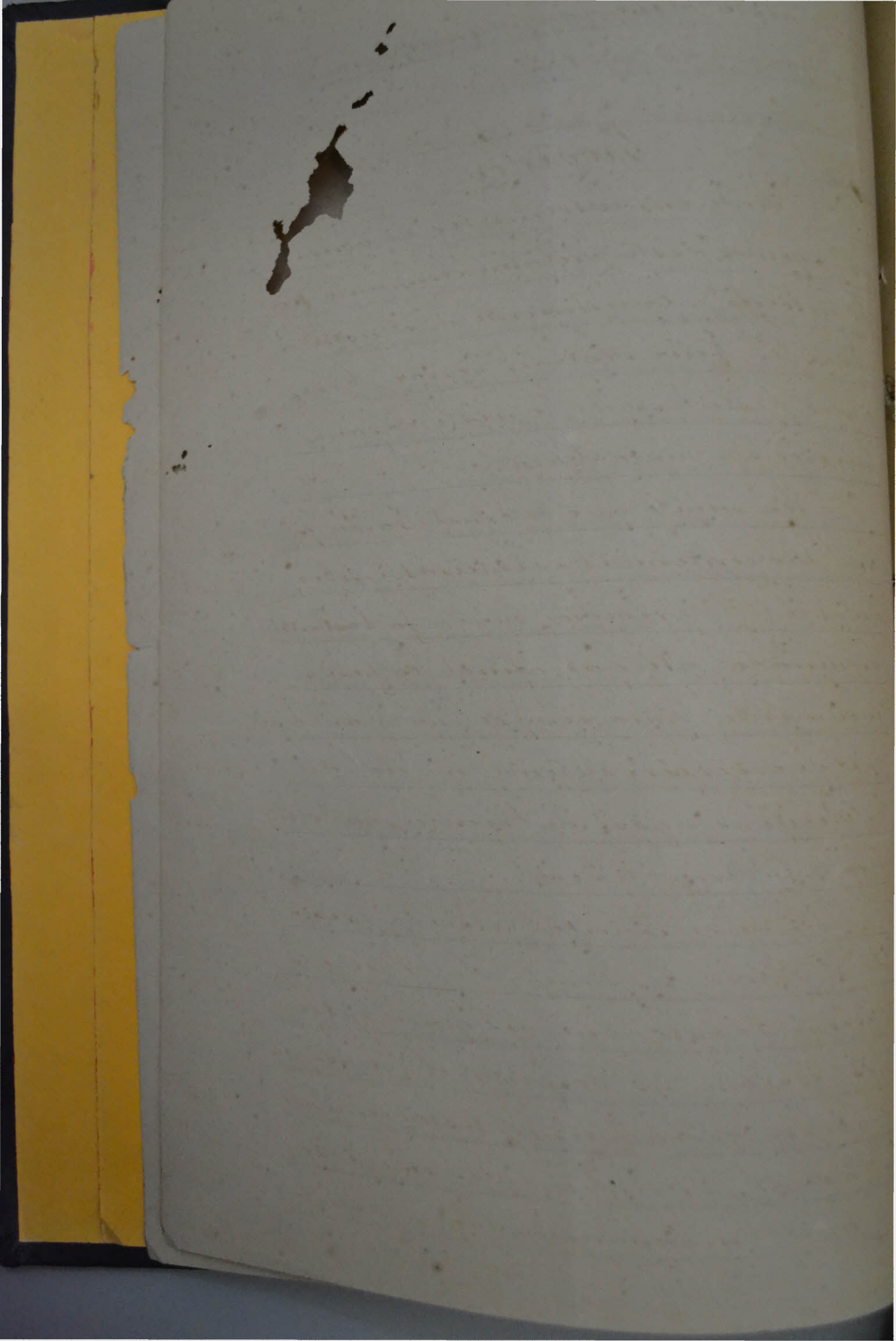
35

Relatorio
apresentado pelo
Illustre Cidadão
Vice-Provedor
Sr. Paulino Nogueira Borges
da Fonseca
em 19 de Maços de 1891
à
Mesa Administrativa
da
Santa Casa de Misericórdia
da
Fortaleza.



Ilustres Cidadãos
Mordomos da Santa Casa de
Misericórdia da Fortaleza

Honrado ainda uma vez
com a recondução neste cargo, a que
me elevou a confiança do governo, e
me assaz grato ministrar-vos, com to-
da solemnidade do momento, as infor-
mações necessárias aos factos mais in-
taveis, que se derão durante o anno
compromissal findo: grato pelo justo
desencanto, que desperta em mi-
nha humildade a subita successão a bene-
meritos varões, como o Barão de Arata-
nha e o Visconde de Cauhype, cujos no-
mes beneditos já fazem parte inte-
grante do património de glorias deste
pio Estabelecimento; gratissimos pela cer-
teza de cumprir um dever de reconhe-
cida utilidade, imposto pelo art. 30 do
nosso Compromisso, e não menos pela
minha consciencia, tão satisfeita que



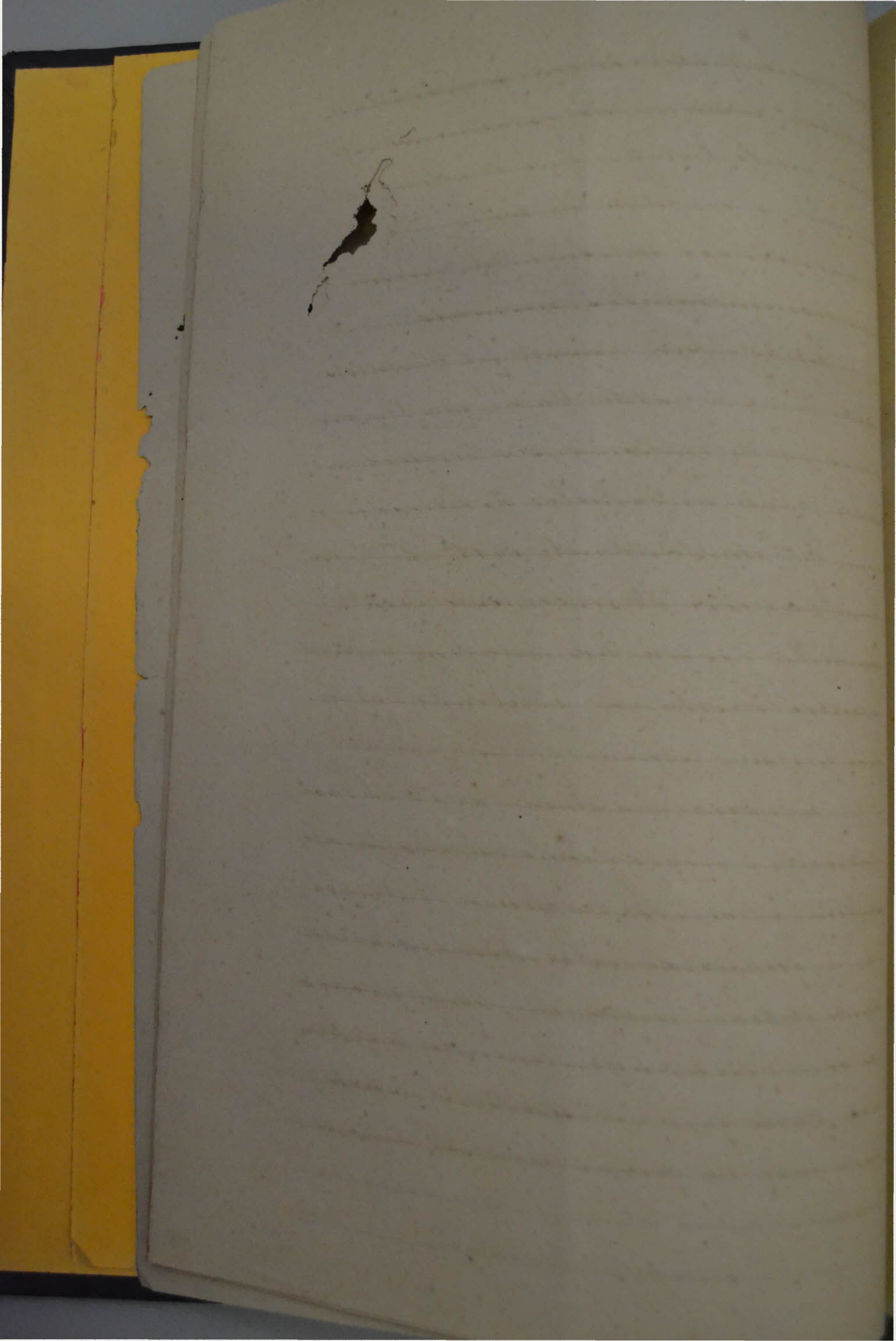
vive nesta abençoada atmosphera da
caridade e da virtude.

Provedor.

Sinto em extremos ter de abrir
as paginas deste Relatorio com uma tris-
te noticia, o fallecimento do illustre ci-
dadão Cel. Luiz Antonio Ferraz, Gover-
nador deste Estado, e neste caracter
Provedor da Santa Casa.

Ha muito que a cruel Tarca fa-
zia-lhe continuas e certeiras embos-
cadas á preciosa saude, já bastante
arruinada, até que afinal colhes-
se facilmente, para sempre, na manhã
de 11 de Fevereiro ultimos, na cidade
do Recife, no gôso de licença, que obti-
vera do Governo Federal.

Si os relevantes serviços presta-
dos á patria nos campos da batalha e
o elevado posto, que occupava entre
nós, fariam-no respeitavel, suas qua-
lidades pessoais, incontestavelmente
repassadas de sentimentos religiosos
e muita magnanimidade, perfeita.



mente comparativos com a gravidade
do cargo, faziam-no geralmente esti-
mado neste Estado, que elle teria go-
vernado a contento de todos si fosse
se devesse dirigir as redecas do governo
em circumstancias normaes.

Por isto sua morte foi bastante
sentida; e a Santa Casa, que lhe era
devedora de importantes serviços pre-
stados, tanto no caracter de Provedor,
como de Commandante do 11.^o B.^o, en-
trando no cõre do sentimento geral,
rende a devida homenagem á sua
illustre memoria, celebrando suffra-
gios por sua alma bemfazeja.

Tambem, na sessãõ de 12 do mez
passado, o nosso digno collega major
Antonio Moreira de Sousa, interpre-
tando fielmente os sentimentos da
Santa Casa, justificou uma propos-
ta, que foi unanimamente approva-
da, para que se inserisse n'acta
um voto de pesar pelo seu passa-
mento.

[Faint handwritten text at the top of the page]



[Faint handwritten text on the right edge, partially cut off]
cu
Fa
do
30
Tr
do

[Faint handwritten text on the right edge, partially cut off]
pe
pe
Se

[Faint handwritten text on the right edge, partially cut off]
ou

[Faint handwritten text on the right edge, partially cut off]
fa
pl
be
br
ni
gs

[Faint handwritten text at the bottom of the page]

[Faint handwritten text on the right edge, partially cut off]
con
2 a

Vice-Provedor.

Por motivos especiais, de vós conhecidos, tive de retirar-me desta Capital desde 11 de Janeiro ultimos, mandando deixei o exercicio do cargo de Vice-Provedor, reassumindo-o no dia 14 do mes passado.

Durante minha ausencia fui, por força do compromisso, substituido pelo nosso digno collega Sr. C.º Antonio Felino Barross, em cuja elevação ~~de~~ ~~de~~ de caracter jamais se confiou debalde.

Si em sua curta interinidade faltou-lhe oportunidade para applicar sua reconhecida aptidão a bem desta benefica instituição, sobrou-lhe por demais ensio para manifestar sua boa vontade, de que eu folgo de dar testemunho.

Visitador.

Tenho a maior satisfação em communicar-vos que este anno, de 2 a 12 de Fevereiro, foi este Estabele-



cim
bis
Siqu
Dom

sus
imp
i' r
sa
do
cla
de
Bro
Ind
inc

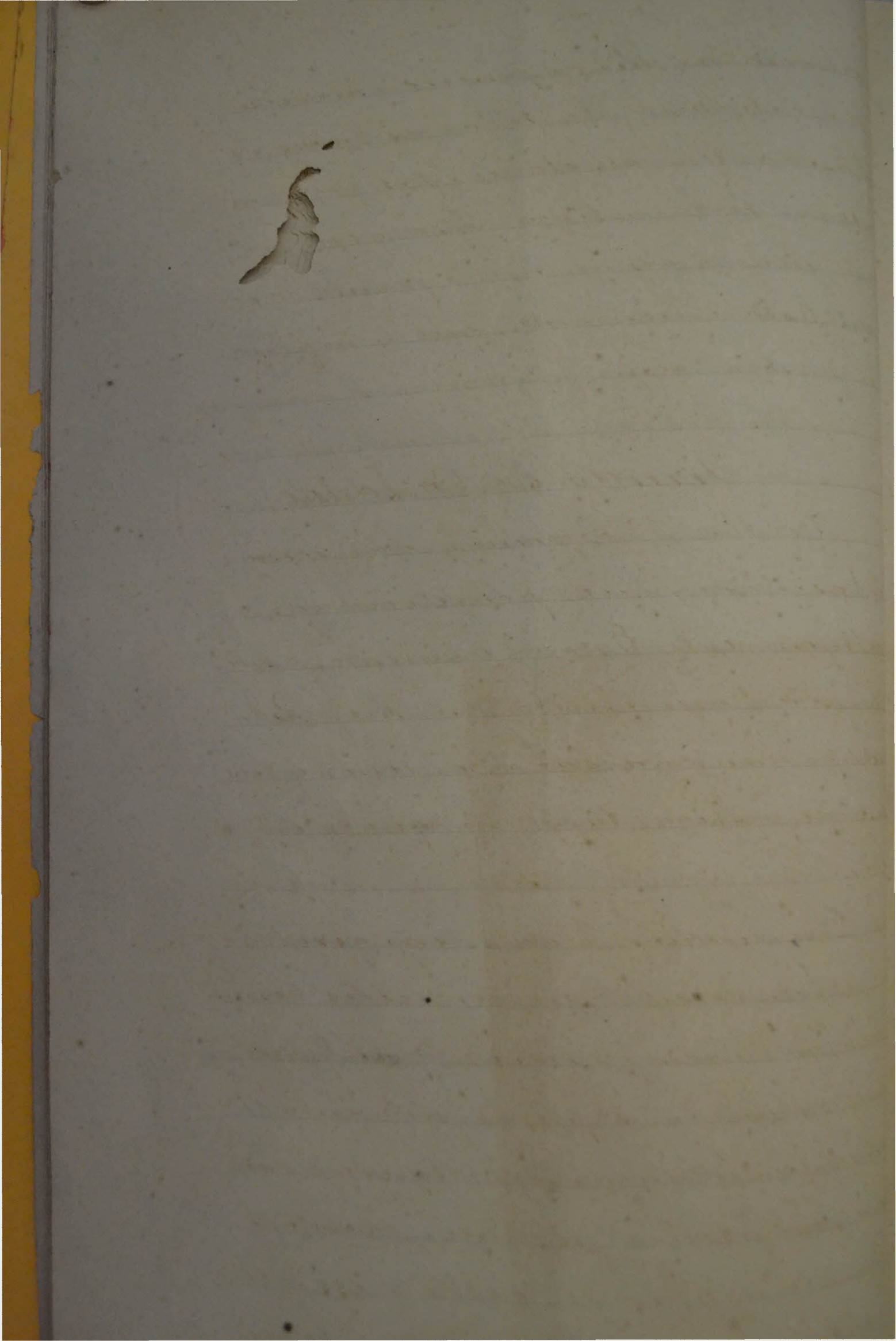
ssa
e,
pro
con
vii
qu
rae
qu

cimmente honrado com a visita do sa-
bis e virtuoso Rev. P. Bartholomé
Lipulis, Visitador, no Brasil, das
Irmas de Caridade e Pararistas.

Sua visita foi minuciosa, e
seu juizo, externado com a maior
imparcialidade e isenção d'animo,
é muito honroso á direcção da nos-
sa Santa Casa. Satisfeito sobremo-
do com o que viu e examinou, de-
clarou o venerando Visitador que
de todas as Casas de Caridade do
Brasil, á excepção da da Capital
Federal, a de melhor direcção era,
incontestavelmente, a da Fortaleza.

Com effeito, pelas informações
exactas, que aqui vereis presentes
e, sobretudo, pelo que, dentro um
pouco e mais por diante examinareis
com os vossos proprios olhos, ha-
veis de concluir, estou bem certo,
que esse juizo é justo e sem exage-
ração.

De minha parte, confesso-vos,
que, aproveitando minha recente



viagem ao Rio de Janeiro para visi-
tar deſidammente todas as Casas de
Caridade dos Estados, por que pas-
sei, ſó tive motivos para deſta-
cer-me de achar-me á frente de
um Eſtabelecimento, que honra não
ſó os Estados como o paiz.

- Irmãs de Caridade -

Continuo a formar das Irmãs
de Caridade, que, por felicidade,
dirigem eſte Eſtabelecimento, o mes-
mo juizo, que emitti no meo Rela-
torio do anno passado; e, como é jus-
to, é de justiça tambem que ſe repro-
dura -

O ſeu maior elogio, em geral,
ſeja o ſeu Juizo, que conheceis bem.
Foi um homem terrivel, que levou
a mocidade a applicar ſua intelli-
gencia e illuſtração a vituperar cru-
elmente de todos e de todos, desde o
Papa até os clérigos, desde o rei até
os ſubditos, desde as grandes até as
minimas cousas. A todos calum-

niava horriavelmente, e nisso faria consistir o seu maior prazer e orgulho; mas foi por uma calumnia terrível, que lhe levantaram, que lhe appareceu logo o remorso, e depois a conversão.

Calumniado atrocemente em um pleito eleitoral, foi que reconheces a intensidade do mal, que havia feito á humanidade. Vis o castigo na sua propria obra e, arrependido e regenerado, publicou as suas Confissões de um ex-libere pensador.

A pag. 154 escreve elle: -

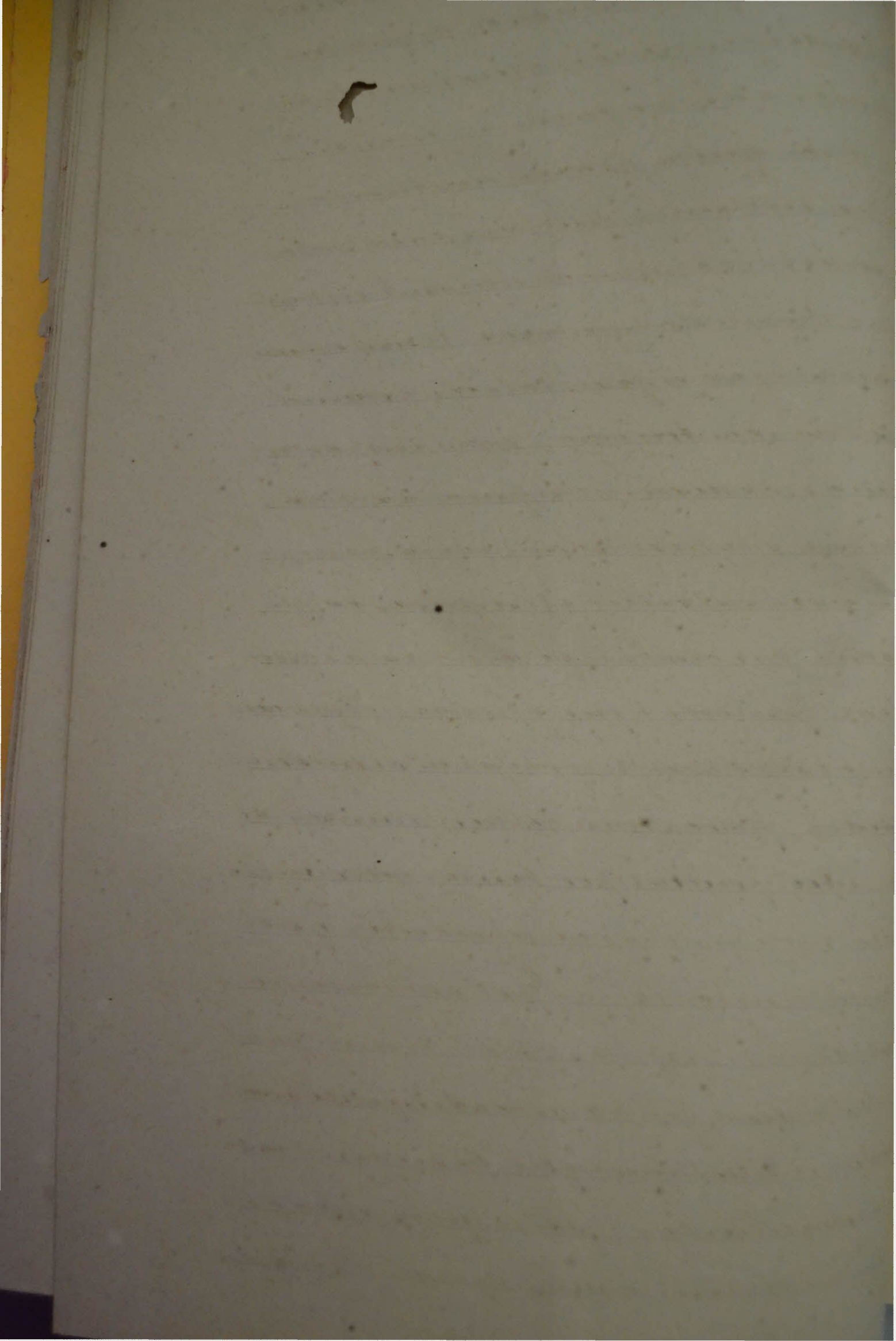
"É uma ordem de santas mulheres, que sempre me impoz respeito. Leiam-se minhas vergonhosas brochuras e meus ruins jornaes; em nenhum se encontrará um só ataque ás Irmãs de São Vicente de Pauls. Por que a virtude das Filhas da Caridade me obrigou á uma secreta admiracão? Eu ignoro; não o posso explicar; por que eu era então victima de uma completa aberracão de consciencia. O facto



The page contains approximately 25 faint, horizontal lines of text, which are illegible due to fading and low contrast. The text appears to be organized into several paragraphs, with some lines indented. There are also a few small, dark spots or smudges scattered across the page, most notably one near the top center and another near the middle left.

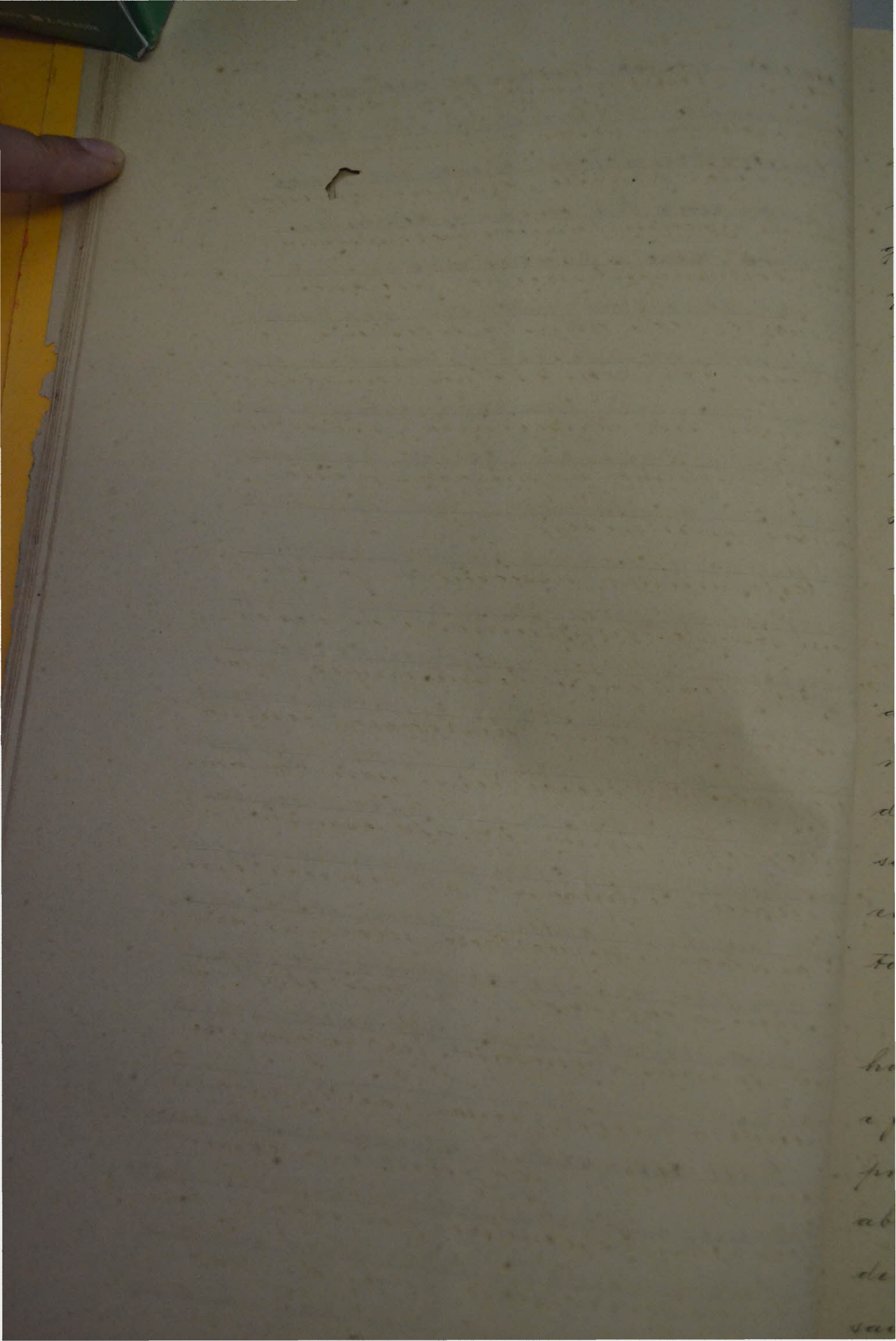
e' que esta admiracão interna domi-
nou-me e foi mais forte do que todos
meos vergenhosos instinctos de livre-
pensador desbragado."

Com effeito, e' uma instituicão
digna dos respeitoos humanos. A vi-
da inteira de uma Donna de Caridade
nã e' mais do que uma longa e heroi-
ca dedicacão a' felicidade do proximo.
Qual de nós trocaria, como ella, os pra-
zeres domesticos e da familia, todos
os gozos, todos os bens, que procura-
mos avidamente, até o amor de pai
e mãe, por trabalhos sem fama, por
deveres penosos e por funcçoes, cujos exer-
cicis despedaçam o coração e remove os
sentidos, para nã colher muitas ve-
zes outro fructo, por tantos sacrificios,
sinão o despresso, a ingraticão e até
mesmo o insulto? Quando nos achamos
ainda submergidos n'um pro-
fundo sono, já ella, anticipando a
aurora, tem começado o curso das
suas boas obras. Aliviou o pobre, vi-
sitou o enfermo, encheu as lagrymas



do infeliz, ou fez derramar as do arre-
pendimento. No fim do dia, cheis
de tantos beneficios, chega-lhe a noi-
te, mas não lhe chega o descanso.
Na hora, que o praxer nos chama
aos espectáculos publicos, aos bailes,
às soirées, aos serões de familia, um
desgracado está nos seus ultimos mo-
mentos, a expirar, falvo, de uma
molestia contagiosa; não importa,
ella não se deixará nunca exalar
o ultimo suspiro sem adoçar-lhe
primeiro as ancias, sem cercal-
las consolações da fé e da esperanza,
sem as suas lábios orar a Deus, a Jesus
Christo, que tanto padecesse e morreu
por nós, dando-lhe assim um pe-
nhor santo e certo da immortalida-
de d'alma na prece ardente, que
é a sua unica, mas poderosissima
arma.

Este tem sido o procedimento inal-
teravel das Irmãs, que dirigem este
Estabelecimento. Tiste folga de dar-
vos uns testemunhos pessoal e consci-



anuncios. Visite a Santa Casa varias ve-
zes, desde as 5 horas da manha, e al-
gumas vezes a noite, em horas incertas,
quando circumstancias extracordi-
narias reclamam minha presenca,
durante todos annos, e a respeito de-
vo dizer-vos, com os olhos em Deus
e a mã na consciencia, crescer com
o tempo minha admiracão a estas
santas mulheres.

Esta minha assiduidade já não é
um simples cumprimento de dever,
a que aliás gosto de me impôr fatal-
mente, mas uma distracção consola-
dora, que recebe como um balsamo
santo, como uma sagração esmola, as
espectaculos edificantes da virtude em
todas suas manifestações necessarias.

Aqui a caridade, plantada em boa
hora por mã abençoada, fez-se grande
a frondosa arvore, cujas raizes estam
presas as Cés, e cuja frondosa cõma
abrigo tantos infelizes dos rigores ar-
dentes da adversidade, dando-lhes
saude, resignação e conforto, conver-



Tendo-lhes as lagrymas em ovalho
de esperança e de consolação.

Si este juiz fosse só mes, seria
sincero, mas fraco; mas não só é o
de todos meos dignos antecessores,
coms Caubrye, Aratanha, Estellita
e Justa, coms Tambem o daquelles mes-
mos que, a principis, prevenidos por
motivos que respeito, tornaram-se
depois justos por sentimentos, que
muito louvo. Assim aconteces com
os que, oppoñdo-se tenazmente á vin-
da dessas santas mulheres, foram
mais tarde seos maiores enthusias-
tas. Nessa gloriosa conquista guar-
do a mais grata recordação; por que,
felizmente, fui um dos mais humil-
des, porém mais ardentes batalhado-
res ao lado de Justa e Aratanha.

Talla-se com toda justiça nos
bons serviços, que tem prestado á
Santa Casa muitos dos meos dignos
antecessores, mas crêde que o mais
relevante que todos tem prestado é
a sua grande veneração, igual á

minha, a essas santas mulheres, mais a Mãe Superiora, mulher verdadeiramente superior na pratica da virtude, nos recursos da intelligencia, no perfeito conhecimento da sociedade, dotada de uma energia, de um fins administrativo admiravel. É uma Mãe que honra a Instituição no Ceará, como a Instituição a humanidade e a religião no mundo inteiro.

- Direcção interna -

Dizer-vos como é dirigida internamente a Santa Casa tanto importa informar-vos como nos conheceis e continia honrada neste asylo de misericordia a universal virtude da caridade.

Si ha uma lei confirmada pela experiencia é que, á medida que fazemos o bem, achamos mais prazer em fazel-o. Ha em todos actos de beneficencia alguma coisa de tão conforme com a nossa natureza que

a alma na atmosphera da carida-
de sente-se perfeitamente a seu gosto,
e a proporção que respira esse ar
não quer, não pode respirar outro.

Eis por que os praxeres da cari-
dade, si assim me é permittido cha-
mal-os, jamais se arrefecem.

Quanto mais essa felicidade nos in-
spira sacrificios, mais se nos torna
cara: amamos-a por si mesma
e pelos que nos tem custado, e ainda
nos poderá custar. Desta forma
o primeiro dos deveres torna-se o ma-
is profundo dos instinctos; confunde-
se com o amor que votamos a nós mes-
mos.

Mas convencamos-nos tbem de que
a miseria é um poder e tão fecun-
do que não ha inimigo com quem
possamos travar lucta mais damno-
sa: damnosa pela notavel desigualda-
de e condições dos combatentes, dam-
nosissima pelos habitos inveterados
dos mendigos, que lhe constituem uma
segunda natureza. Certamente o

desgraçados, que crê não poder melho-
rar de sorte, perde a coragem, a mex-
gia e abandona, e se deixa afetar ds-
minar pela indiferença mais comple-
ta e desesperada. Então a mendic-
idade torna-se uma especie de car-
reira, em que elle resigna-se a viver,
perdendo todas os nobres sentimen-
tos, que a Providencia lhe ha dado;
e, cahindo cada dia mais baixas, tor-
na-se como que incapaz de elevar
os filhos alem de mendigos, como elle,
ou peor ainda.

Martin d'Orsy, no seu Diccionario
de Economia da Caridade, prova com
dados irrecusaveis que na Franca
do 14 para o 17 seculo a mendicida-
de desenvolveu-se tanto que che-
gara a organizar-se em corpora-
ções; fazia-se mendigos como fa-
zia-se operarios. Os mendigos che-
garão a formar uma especie de go-
verno, com reis e estados geraes.
Contaram-se 92 reis de mendigos
reconhecidos, em sua soberania,

por todos vagabundos do paiz,

Não precisa que a indigencia assuma faces proporcioes para que se comprehenda que, para a caridade ser uma virtude, necessita tambem de ser uma verdadeira sciencia. Na sociedade actual, diz Jules Siegfried, em sua moderna e importante obra - A Miséria, no meio das agitacoes de uma vida complicada e difficil, nos nossos centros de populações, a caridade é um dos ramos de economia social; e, para que seja efficaz, é preciso que seja seriamente comprehendida e praticada com amor e não menor com intelligencia.

O melhor meio, neste caso, de diminuir a miséria é augmentar o valor do individuo, e para ahi chegarmos é pelos trabalhos e só pelos trabalhos que devemos começar. A este respeito é de incontestavel verdade esta maxima de um dos Imperadores do Celeste Imperio: - Si em algum

recante do Celeste Imperio existis
um homem que nada faça, deve
de haver quem por essa mesma
razão soffre a careca de necessa-
ris - O Trabalho é o anjo custodiado
da virtude e do contentamento, é o
antídoto do ocio; e o ocio produce cri-
mes como a terra em pouso produce
hervas agrestes e malfarejas. Já e-
vitar a ociosidade é um grande
beneficio.

Ora, sabeis que os hospitaes da
Santa Casa a gente, que mais os fre-
quentam, regra geral, é a da infima
classe, tirada das mansardas da mi-
seria. Quem lhe ministrasse tão so-
mente a alimentação, e remedios, a
dieta, e curativo, a hygiene e, por fim,
a saúde restabelecida, apenas lhe pre-
pararia a ociosidade na indigencia.
Não; é preciso que cada um dispo-
bem que recebe e desfructa, suas
ses dinheiro, as mãos, ses tempo,
ses esforos, ses trabalhos; é preciso
ansinar-lhe a receber o beneficio e

Tambem a agradecer tantos sacrificios, tomando a si tarefas proporcionadas a suas forças, à sua intelligencia, idade, saúde, aptidão e até mesmo a sua posição, que por ventura tenha occupado na sociedade.

É esta louvavel doutrina, que felicemente se ensina e pratica na Santa Casa sem fama nem pregão. Aqui o Trabalho é uma escola que, ao mesmo tempo que fortifica o corpo, moralisa o espirito e o coração. O enfermo, que começa a convalescer, vai logo de ordinario recebendo em partilha certas occupações saudaveis, em proveito commum; e quando restabelece-se guarda consigo a edificante licaõ do Trabalho, o exemplo fecundo dessa utilissima virtude. Alguns, são bem impressionados ficão, que não desejão mais sair; e o certo é que todo pessoal subalterno principia por enfermar, rasão por que mostra-se amante da Santa Casa e zeloso

no cumprimento dos seus deveres.

Mas a caridade neste Estabelecimento não tem a medida prefixa do leite de ferro do Tyranno Procrustes; a outras manifestações se presta igualmente sublimes, para com os sadios em benefícios dos doentes. Refiro-me ás orphãs desvalidas, recolhidas á Santa Casa, sob a immediata e desvelada vigilancia de uma Irmã de Caridade, que lhes serve como que de anjo da guarda. Aprendem a ler, escrever, contar, lavar, angomas, coser, labyrinthar e a mais completa educação religiosa, que as habilita para perfectas mães de familias, como já tem acontecido com algumas, que tem tido a felicidade de casar-se.

Em compensação prestão os mais relevantes serviços. Antes dellas sahiam das enfermarias certas sortes de roupa tão immundas que não havia quem as quizesse lavar: eram enterradas, sob pena de conser-

varem-se no estado mais asqueroso;
depois dellas voltaram ás melhores con-
dições, pelo processo da barrella a va-
por, perfeitamente limpas e engommadas.
Neste gosto, sempre alegres e satisfei-
tas, com anjos do Senhor, prestam
outros muitos serviços com grande
economia e proveito para a Santa
Casa. Nesta forma realisamos o
sublime desideratum de Guerra Jun-
queiro para combater o crime:

Tonde o trabalho e a honra onde estiver a esmola;
Veni o amor ao berço, e o berço á escola.

O numero dessas orphãs foi fixa-
do na sessão de 7 de Agosto de 1884 em
25; mas, no periodo da ultima secca,
Fundo crescido consideravelmente a afflu-
encia dos enfermos, ao mesmo tempo
que o governo geral desdia-nos com os
recursos pecuniarios precisos para
a satisfacaõ de grandes encargos, es-
se numero foi elevado a 33 - dos annos
de Jesus Christo, a personificacaõ da
caridade e da innocencia.

Assim, o Cés, que cobre esta casa bendita, e serenos e estrelados, e parece reflectir nas suas côres fulgentes o sorriso benevolente e carinhoso de quando o Criador o suspendia nos ares como um rico diamante pendente do seu throno.

Empregados.

Talvez de reconhecer que todos os empregados desta Casa cumprem satisfactoriamente seus deveres; pelo que lhes sou grato.

Na sessão de 12 de Junho do anno passado foi concedida ao Sr. Pedro Augusto Borges a exoneração, que pedis, de medico da Santa Casa; mandando a essa Casa Administrativa agradecer-lhe os bons serviços, que prestara á mesma Santa Casa durante o tempo que exerceu o cargo; e que eu cumpra com satisfação, por que do modo digno por que portou-se a distincta facultative no periodo da minha administração e- me grato dar

pessoal testemunhas.

Na mesma sessão foi nomeado,
sob proposta minha e por unanimi-
dade de votos, para succeder-lhe, o
Sr. José Lins da Justa, que prestou
juramento no dia seguinte, e mos-
tra-se digno da importância do cargo.

Findo o Sr. Helvécio da Silva Mon-
te obtido uma licença de dois meses,
foi nomeado na sessão de 23 de No-
vembro do anno passado o Sr. Eduar-
do da Rocha Salgado para substituí-lo,
durante sua ausência.

Na sessão de 5 deste muez foi
nomeado, por unanimidade de vo-
tos, e sob proposta minha, o Rev.^{do}
Sr. José Barbosa de Jesus - Capellão
da Santa Casa, em successão do Rev.^{do}
Conde Liberato Dionísio da Costa,
que pediu sua exoneração.

O Conde Liberato exerceu bem
o cargo; por isto agradeço-lhe seus
serviços.

Obras.

As informações minuciosas

que a este respeito encontramos em
nos Relatórios dos annos passados, te-
nhos a satisfação de juntar as seguin-
tes:

Conclui o ladrilho dos dois corre-
dores - da Botica e Rouparia - com mo-
sais; assim como o ladrilho nos mes-
mos gaste a cozinha, despensa e sala
de refeição das Damas; de tal forma
que, em todo o interior do Estabeleci-
mento não ha mais ladrilho de Fijolo,
systema geralmente condemnado, tan-
to por que não se presta bem á lim-
peza, indispensavel á casa desta
ordem, como principalmente pela
quantidade de pó, que levanta e
é insensivelmente absorvida.

A enfermaria São Paulino, do la-
do dos homens, cujos forros de panno e
ladrilho de cimento estavam immun-
dos e imprestáveis, foram substituí-
dos por forro e ladrilho de cedro da
melhor qualidade. Com este me-
lhoramento todas as enfermarias
dos homens ficaram nas melhores

condições de assis e hygiene.

Assim tambem as enfermarias Santissima e Nossa Senhora da Conceição, de lado das mulheres, ~~as~~ que não eram forradas, e eram laticilhadadas a tijolo, foram dotadas de excelentes forros e soalhos de cedro da melhor qualidade. Item.

Esta ultima, que é a da cirurgia, ficou dividida em tres partes: dos doentes, da maternidade e das operações. Antes, as mulheres eram operadas na sala das operações dos homens, por não haver outra; o que era inconveniente debaixo de todos os pontos de vista.

As lado desta sala das operações ficou, devidamente preparado, forrado e soalhado de cedro, um quarto decente para pensionistas: providencia de não pequena utilidade; pois, assim como ha quartos de pensionistas para homens, devera haver os tambem para mulheres.

A sala da Botica ficou forrada

de cedro de primeira qualidade, e a
do laboratório ferrado de mosaics.

urgia, no interesse da Santa Casa,
a aquisição de um terreno, em que
se podesse fazer um lazareto; pois são
grandes as despesas que fazem os Estados
sempre que ha necessidade de abrigos.
Para este fim foi-nos entregue,
de ordem do ex-Presidente senador
Henrique Francisco d'Avila, a quan-
tia de 6000000 réis, por quanto ajus-
tamos a compra do terreno, que fica
entre a praia e os edificios da Cadeia
e Estações da Via-ferrea de Patrimônio,
de propriedade do Engenheiro Com-
pton. Pedimos ao Governos GERAL a
devida venia; mas, felizmente, an-
tes que esta nos fosse concedida, e
mas já havia feito tamanhos estra-
gos no dito terreno, que, a bem da
Santa Casa, tivemos de renunciar
à essa aquisição.

Mas, como ha ainda a utilizar
o angulo deste edificio que deita
para a Cadeia e o Gaxometro, propun

as Governador do Estado, de accordo
com a Mesa, a applicação dessa
quantia d' construcção de enfermari-
as nesse mesmo angulo; e a illustre
câmara dignou-se de approvar mi-
nha proposta em officio, n.º 6258,
de 13 de Dezembro do anno passado.

Infelizmente ainda não pude
dar comecço a essa obra, não só por
que estáo presentemente por alto
preço os materiais de construcção e
a mão d'obra, como principalmente
por que ainda não podemos acom-
modar em outra parte a Empresa
Funeraria, que tem sempre funci-
onado nesse angulo.

Se, porém, que seja possível
me darei pressa a iniciar essa o-
bra, que repete de muita utilidade,
tanto para a Santa Casa, como para
os infelizes que procuram abrigo
nella.

Hospital

O movimento do hospital du-
rante o anno passado foi superior ao

de 1889. Neste atingis a 3.665
 enfermos, as passas que no outro a
 3736, como veris do mappa jun-
 to.

Testes:

Falleceram	284
Sahiram curados	2616
Altas melhoradas	537
Titas a pedidos	34
Transferidos para o Paraveto	1
Em tratamentos	284

A porcentagem é a seguinte:

Em relação aos curados	70,02	
" " " melhorados	14,37	84,37
" " " fallecidos		7,08
" " " demais		8,53
		100,00

- Irmandade -

Existem actualmente 254 irmaos,
 38 mais do que em 1889, quando só
 existiam 187.

Perderam o direito de irmaos - 7,
 e falleceram - 2, cujas almas foram
 suffragadas na conformidade do nos-

so Comprehensão.

Donativos.

A caridade particular, com quanto, o anno passado, não fosse prodiga para com a Santa Casa, com tudo não foi indifferente, e até' folgo de registrar desta vez um donativo importante, de que dá Testemunho a seguinte Carta, que vos passo a ler integralmente, pela especialidade dos seus objectos:

"Fortaleza, 12 de Março de 1891. -
O. m. e. Ex. m. Jor. Jor. Paulino Rodrigues da Borges da Fonseca - Hoje, a nossa familia rende o seu culto á memoria de Adrien Boris, uma parte integrante da sua entidade moral, que della se ha desprendido por decreto dos C'os; uma vergentea de santos avós, á que o sangue de Sarah Boris infundis virtudes, que imojamos.

As lagrymas, que nos requiemam as faces, serião esteril consa-

graças do nome, que se perpetua no
nosso affecto, si quebráramos os olhos,
que prendiam á Terra esse grande
espírito.

Elle se compraxia dos benefícios, e
preferindo a todos os gozos da vida
material; nutria-se só de bençãos
sem as fragilidades da inveja, que
depauperam a coraçã nos diversos
períodos do homem sobre a Terra.

Querendo suffragar a tão grata
criatura, ora restituída as seis da
creação, com as alegrias da sua pre-
dilecção; Formamos a liberdade de
pedir o concurso de V. Ex.^{ia} afim de
que seja presente ás pobres educan-
das desvalidas da Santa Casa de Mis-
ericórdia a offerenda de dois con-
tos de réis, que transmittimos á
V. Ex.^{ia}, e temos considerads como
parte dos encargos, que Adrien
fazava em sua vida, e não esque-
ceremos. jamais.

V. Ex.^{ia} terá para commos a
benévollencia de fazer a applicac.

em nome e memoria desse nosso
chorado congenero, relevando-nos
a exiguidade, pela certeza de que
maior tributo lhe queireríamos pagar,
e não nos julgarmos quites para
as obrigações que virtualmente
nos ligou, transitando por esta
vida, onde é só fortuna o cumpri-
mento de deveres.

Signe-se V.^{cia} de acsther os
protestos de muita estima e consi-
deração dos - De V.^{cia} Amos, e bri-
ços, Obrigadissimos - Izaias Boris,
Achilles Boris.

Adrien Boris era realmente um
coração caridoso na extensão da pala-
va. Tem, portanto, seus illustres
manos toda razão para dizerem
que as alegrias da predileção de
pranteado marcebe eras as da ca-
riedade. Que se digam os infelizes da
Santa Casa, em favor de quem ma-
is de uma vez abriram-se os the-
souroz de beneficencia de sua gran-
de alma. Ainda diaz antes de

sua morte remittia - lhes elle, por
comoda, 15 saccas de farinha de
mandioca em tempo em que es-
se genero estava por preços elevados
por grande que era sua escassez
e procura no mercado.

Ja data da offerta até hoje, não
sendo ainda funcionada a Mesa
Administrativa, não tive opportuni-
dade de levat-a a seus conhecimentos, a-
fim de formal-a na devida considera-
ção. Opportunamente fal-s-hei com
a maxima satisfação, certo de que
sabereis apreciar na devida altura
as accões meritorias.

Tiveram tambem donativos o anno
passado:

-Francisco Augusto Valente de Andrade
fallecido em Belém, no Pará, de 50000
réis, redevido a 4770300, em conse-
quencia de despesas com a transmis-
são dessa quantia; - Antonio Dias Pi-
nhim - de 500000 réis, constante de um
debito de Levy Trives de igual quantia,
para ser satisfeita em prestações mun-

sacs; ja nos sendo sido entregue a me-
tade;

- Roberto Heiranda e major Paulo Carlos
da Silva Peixoto - de 84000 réis, repar-
tidamente, parte que lhes coube, como
sóis, na liquidação da Sociedade Bene-
ficente Bearense 25 de Março, em Be-
lem, no Pará;

- Capitão Jonathas de Mello Parrette, em
nome da sua digna esposa, D. Maria da
Conceição Parrette, - de 40000 réis, cons-
^{de uma} tante Vapoleire do Cassino, de igual quan-
tia, a qual vendemos logo pelos mes-
mos preços;

- A commissão Promotora dos Testeja
em beneficio ás Victimas do Taboão, na
Bahia - de 20000 réis, que nos foi en-
tregue pelo digno Jor. Antonio Ferreira
de Sousa Pitanga;

- Commandador Mansel da Silva Re-
al Hoys - de uma sacca de assucar
e de 20 de farinha de mandioca;

- Joze de Lima - tambem de 20 saccas
de farinha de mandioca;

- Capitão Joas da Costa Bastos - de

uma barrica de bacalhão;

6.º José Borges Gurgas - de 25 saccos de
carros de algodão.

Excusado dizer-vos que immediata-
mente agradecei, em nome da miseri-
córdia da Santa Casa, esses donativos,
que representam bem os sentimentos de
caridade de quem os fez, na medida de
suas possibilidades.

O verdadeiro valor da esmola não es-
tá na quantidade material, mas na
boa intenção com que é feita. Si não
fosse assim de nada valeria a mem-
ravel migalha, que S. Pedro des as
paralyticos na porta do templo, e
que tão agradável foi as divins co-
rações de Jesus. *Quod ego habes, hoc ti-
bi ds* - disse o santo pescador abrindo
a mão para os mendigos.

Finanças

Si não é próspero o estado finan-
ceiro da Santa Casa, também não é
precaris. Ainda devemos, é verda-
de; mas por que ainda não rece-
bemos o que se nos deve, e não ha

motivo para duvidar do pagamento,
que não só é certo como será breve.

Assim que ainda não fomos
pagos do ultimo auxilio, que recebi-
mos por conta dos Socorros Publicos,
em virtude do aures aviso de 5 de
Janeiro de 1889, na importancia
de 15:6558239, correspondente ao mez
de Março do anno passado; mas por
telegramma já sabemos que pelo
Governo Federal foi aberto o credito
preciso, unico embarao que havia
ao recebimento dessa quantia.

Assim tambem ainda não fomos
pagos da quantia de 13:8418797 réis,
proveniente de tratamento e medica-
mentos fornecidos a officiaes e praças
do 11.º Reg. de alumnos da Escola Mi-
litar, etc, em 1889, por ter cahido
em exercicio findo; porem tendo
esperanças de que muito breve a
Thesouraria de Fazenda será habi-
litada com a autorisação necessa-
ria ao pagamento.

Satisfeitos, pois, esses debitos á

Santa Casa, poderá ella dizer que nada deve sinão gratidas áquelles que, com louvavel complascencia, resignaram-se a esperar pelo pagamento de suas dividas.

Por decreto, n.º 130, de 9 de Janeiro ultimo foi orçada, de conformidade com a proposta da Mesa Administrativa, a despesa da Santa Casa para o anno compromissal, que começa, em H.ª: 2968000 reis, e a receita em H.ª: 6598196 reis.

A despesa, decretada com maxima economia, está convenientemente demonstrada na proposta, que podereis ver registrada na Secretaria; e a receita consta dos seguintes dados, que constituem os nossos recursos financeiros ordinarios:

Juros de 108 apolices da divida publica, do valor nominal de . . .
156.000.000 reis, constitutivo da pensão da Santa Casa;

Subvenção estadual de 23:000.000 réis,
representada pelos 5% adicionais so-
bre direitos de exportações e impor-
tações, escripturados em depósito no
Thesouro do Estado;

Imposto sobre equipagem, tonela-
gem de navios, e líquidos espirituo-
sos, arrecadados pela Alfândega;

Contribuições de pensionistas civis
e militares;

Renda do Cemitério;

Jóias e annuidades dos Irmãos da
Santa Casa;

Donativos e esmolas -

Não faz mais parte da receita da
Santa Casa o tratamento das praças
do Corps de Policia, hoje Corps de Segu-
rança Publica, e da Guarda Civica;
por que, por decreto do Governador
do Estado, n.º 65, de 10 de Setembro do
anno passado, que me foi transmitti-
do com o officio, n.º 4017, da mesma
data, foi declarado gratuito, por ser es-
te estabelecimento subvencionado pelo Es-
tado, e ser o art. 73 do Reg. de 10 de Maio

de 1880 estabelecidos á Santa Casa a
obrigação de fornecer gratuitamente as
dietas e medicamentos ás ditas pracas.

Entretanto o Estado se acha em divi-
da para com a Santa Casa em
22:5028558 réis, assim demonstra-
da sem cousa que duvida faça:

Restante da subvenção de 1889, á
razão de 15:0000000 réis annuaes, con-
tada do 1.º de Janeiro a 22 de Agosto,
deduzidos mais 6:0000000 réis, rece-
bidos no começo do anno 3:0000000

Idem do mesmo anno,
á razão de 26:0000000 réis
annuaes, em virtude da
lei provincial, n.º 2173, de
23 de Agosto do dito anno,
correspondente a 4 meses e
9 dias, contados da data da lei
até 31 de Dezembro - 9:3160000

Idem de 1890, á razão de
26:0000000 réis, correspon-
dente aos 4 meses de Janeiro
a Abril, por ter sido repre-
sentada de 4000000 em diante

pelos 5% adicionais sobre direitos de
exportação e importação. 8:6668664

Tratamento de praças
da Guarda Civil, de 21
de Março a 15 de Setem-
bro do anno proximanmen-
te findo, de conformida-
de com o citads officio do
Governador do Estado, n.º
4517, de 15 de Setembro
do anno passado. 4128580

De intelligencia com as administra-
ções da ex-Provincia, hoje Estado, e
nhos adiads a cobrança dessa divida;
por que sobram - me sempre instico
para todas as attencões para com os
poderes publicos, por serviços rele-
vantes, que lhes deve a Santa Casa;
mas a justiça da causa se impõe
por tal forma que já me vai pare-
cendo chegada a oportunidade de
submittel-a á sabia decisão do il-
lustre cidadão Governador do Estado,
de quem se é licito esperar favora-
vel despacho.

Compromisso-

O incontestavel progresso, que felizmente tem sido a Santa Casa, reclamava urgentemente uma profunda revisao nos seus compromissos, que ja nao correspondia mais as necessidades do servico publico e interno do Estabelecimento. Por isso nomeei uma commissao revisora, composta de illustres Sr. Touroador Geral, Virgilio Augusto de Moraes, e dos honrados mordomos major Antonio Moreira de Sousa e Joao Eduardo Torres Camara, que desempenhou-se dignamente, como de costume, apresentando-nos um projecto de reforma que, tendo merecido nossa plena approvacao, foi submettido logo a sabedoria do Governador do Estado.

Officio, que tive em resposta, vale a pena ser lido em sua integra:
Estados do Ceara - Casa do Govern.
na Cidade da Fortaleza, 24 de Dezembro
de 1890, 2.^a Sessao, N.^o 6522. Tendo
o Secretario, n.^o 119 A de 7 de Janeiro de

corrente anno separado a Igreja do
Estado, nenhuma competencia assis-
te a este Governos para approvar o pro-
jecto que vos devolve, de reforma do
Compromisso desse Estabelecimento
na parte religiosa; convindo neste caso
que organisais um regulamento que
trate especialmente da parte civil e
economica, afim de ser submittido
à approvaçãõ do mesmo Governos, sendo
que vos si' facultado, por tolerancia, a
organisaçãõ de um Compromisso re-
ligioso, que deverã ser registado no
cartorio do Juiz da Provisoria, confor-
me poccitãõ o Decreto, n.º 2711 de 19
de Setembro de 1868, respeitãdo, porẽm,
a liberdade de consciencia quanto
aos cultos a que pertencãõ os enfermos
recolhidos a esse hospital e aos mem-
bros da Parochia. Saide e Tra-
ternidade. Luiz Antonio Ser-
ran. Por Por Paulino Nogueira Por-
tes da Fonseca, Vice-Providor da
Santa Casa de Misericordia da
Fortaleza."

O projecto foi de novo a Commissão, que o modificou, conforme a recommendação do Governador, denominando-o - Estatutos da Santa Casa, e foi unanimemente approvada na sessão de 19 do mez passado; pelo que tive de submettel-o com officio, n.º 19, de 23 do mesmo mez á sabida approvação do Governador do Estado.

Para organizar o Comprehensio na parte religiosa nomeei outra commissão, composta dos mesmos J.º Virgilio, major Antonio Moreira, e do capitão Ricinis Nunes de Mello. Sei que os seus trabalhos já está em conclusão.

Cemiterio

Do mappa junto vereis o movimento do Cemiterio de São João Baptista.

A mortalidade, o anno passado, felizmente, foi quasi pela metade da de 1889. Neste foram sepultados 252 cadaveres, as passas q. n'aquelle apenas 1332; por tanto 11% de menos.

Testes 1882 foram:

Do sexo masculino	
" " femininos	558
Adultos	674
Parvulos	700
Nacisnaes	632
Estrangeiros	1317
Da freguesia de São José	15
" " de Patrocínio	596
	730

Por isso mesmo que decresces fãõ sensivelmente a mortalidade, decresces tambem o respectivo rendimento.

A despesa em 1889 chegou a 3:8028100 réis e a receita a 3:0228000 réis; ficando um deficit de 780000 réis contra a Santa casa.

O anno passado vendeo 2:132000 réis e despendes - 3:2578700 réis, ficando um deficit de 1:1258700 réis.

Concorres tambem para o augmento desse deficit o augmento dos vencimentos do Administrador, por candidato Alves Maia, que desempenha o lugar a contento, apesar dos muitos affaires com que e sobrecarregado dia-

riamente. Ganhava 1054000 réis por
ano ou 1:2000000 réis por anno. A
cada, a Mesa Administrativa justifi-
ca de 8 de Janeiro ultimos, na ses-
la de vacas dos seus vencimentos a ...
1:5000000 réis annuaes; e o Governador do Estado, por decreto, n.º 137, de
19 do mesmo mez, assim elevou-o,
desde já, por consideral-se raizuel.

- Asylo de Alienados -

O estado do Asylo de Alienados de
São Vicente de Pauls da Terangaba
está fielmente exposto no officio sob
n.º 109 de 11 de Junho do anno passa-
do, que teve a honra de dirigir ao
Governador do Estado, em resposta
as suas sob n.º 2597 de 8 desse mesmo
mez; por isto peço-vos permissões
para reproduzil-o: -

No Asylo não havia numero limi-
tado de desvalidos; por que a princi-
pis não se suppon que tivessem
neste Estado tantos infelizes nesses

condições; mas, na minha administra-
ção, foi tamanha que eu, recios-
se supportar tão grandes despesas,
na sessão de 2 de Maio do anno pas-
sado levei ao conhecimento da Mesa
as condições excepcionaes do Asyl,
e esta, por unanimidade de votos,
deliberou que o numero não exce-
desse de 50, deliberação que ainda
foi reforçada na sessão de 13 de Ju-
nhos tambem do anno passado e na
de 6 de Março deste anno; pois que
o numero dos alienados desvalidos
era de 83 com tendencia a crescer.

"A vista d'isso, não só deixei de
passar quia de entrada, como cha-
mei a attenção do Director para
a necessidade de restringir o ma-
is possível o numero desses infeli-
zes; pelo que diminui a 62, con-
forme o respectivo mappa do mez
proximamente findo.

"Essa providencia economica
era a continuacao de outras as mes-

nos tempos tomadas pelos cidadãos João
Lordeiro, quando teve de substituir-vos
durante vossa enfermidade, com a
redução dos vencimentos do Director,
etc.

Effectivamente, as condições fi-
nanceiras do Asylo são precárias e
reclamam constante economia, que
eu tenho instantemente recomen-
dado. A receita annual provavel é
de 12:555855 rês, sendo 6:555555
rês dos juros de 12\$ apolices da di-
vida publica (património do Asylo),
de conto de rês cada uma; de . . .
5:555855 rês da renda da Empresa
Funeraria, e de 1:500855 rês do
tratamento de pensionistas; as pas-
sas que a despera é de 16:555855 rês,
sendo de custeis 15:555855 rês, de
vencimentos de empregados 4:555555
rês e de medicamentos 2:555555 rês;
superior, por tanto, em 4:555855
rês á receita; cobrindo este deficit
por conta da Santa Casa, cujo estado
financeiro não é lisonjeiro.

Com a reduccão, ultimamente fei-
ta no numero dos alienados desoa-
lidos, ficaram no Asylo somente a-
quelles que não poderão de prompto
ser despedidos, - uns por ser pessi-
mo ses estados, outros (poucos) por
proximos do restabelecimento.

"Isto posto, eu, cumpridor fiel
das resoluções de uma Mesa, que
me honra com sua plena confian-
ça, quasi todas tomadas sob pro-
posta minha e nenhuma em des-
acordo comigo, nem deve, nem
posso abrir excepções, admittendo
no Asylo alienados desvalidos exce-
dentes de 50; mas vós, como Provedor
da Santa Casa de Misericordia, e, por-
tanto, desse Estabelecimento, podeis a-
bril-a, na certeza de que vossas or-
dens serão promptamente cumpridas.

Saúde e Fraternidade - Ao Ilustre
Cidadão Sr. Luiz Antonio Ferraz,
11.º J. Governador do Estado."

O movimento das enfermarias
2 annos passados foi o seguinte:

Existiam em tratamento	
Entraram	80
Curados	72
Altas a pedido	45
Fita á requisicão	5
Recusados	1
Fallecidos	9
Em tratamento	9
	83

Porcentagem

Em relacão aos curados	29,60
" " " fallecidos	5,92
" " " demais	<u>54,48</u>
	<u>100,00</u>

A experiencia me tem demonstra-
do que o Asylo está collocado em má-
sitio, e penso que d'aqui vem não ser
mais prospero o ses estado.

Situado na distancia de uma lé-
gua da Capital torna-se, incontesta-
velmente, difficil de ser visitado e fis-
calizado, e consequentemente privado
de duas grandes e reconhecidas van-
tagens a um estabelecimento des-
sa ordem. Si fosse possível pas-
sar para um ponto mais proxi-

me, tais inconvenientes teriam de
desapparecer com grande proveito
para o Asylo, certamente digno da
melhor sorte. A questão de local
não é de pouca monta, mesmo no
reino vegetal. É bem sabido q.
a mimosa roseira dos Alpes produz
espinhos quando plantada nos val-
les.

Na sessão de 7 de Agosto do anno
passado foi exonerado, por maioria
de votos, o cidadão José Theophilo Ra-
bells, de Director do Asylo, e nomeado
para succeder-lhe o capitão João Ribei-
ro Pessoa Montenegro, que esforce-se
por cumprir com seus deveres.

Por Decreto do Governador do Estado,
sob n.º 74 de 3 de Outubro do anno pas-
sado, sob proposta da Mesa, foram
elevados os vencimentos do Director
a 4:200000 réis, que outr'ora perce-
bia seu antecessor, annualmente.

A este respeito deve acrescentar-
se algumas informações, para que
em tempo algum, na Santa Casa,

a insufficiencia de dados possa dei-
var emparrar a verdade, que de-
ve ser sabida de todos.

Já na administração do illustra-
do Sr. Thomaz Pompes de Sousa Pra-
sil, ainda no regimen do Imperio,
e ex-Director, vencendo antes os mes-
mos 4:250000 réis, pedis augmen-
te de vencimentos; e eu, sendo ou-
vids, informei favoravelmente ses pe-
dids em officis sob n.º 115 de 2 de Ou-
tubro de 1889, convencido, com ain-
da estou, de que devia perceber ma-
is o chefe de um estabelecimento, es-
mo o Asylo.

Posteriormente o Vice-Governador,
João Cordeiro, por acto proprio, redu-
z os vencimentos do Director a ...
4:250000 réis annuaes, ou a 600000
réis mensaes, sem reclamação do
prejudicado, que continuou a exer-
cer o cargo.

Tadas, porém, a demissão e
nomeação, de que vos fallei, o no-
vo Director, meus depois da sua

posse, reclamou contra a exiguidade dos seus vencimentos, pedindo que fossem elevados aos que a principio percebia seu antecessor. Era a primeira vez que a Mesa ia abordar o assumpto sob sua ultima phase. O que fazer sem contradicções, querendo proceder imparcialmente? For outra: o que informar officialmente quem officialmente tambem já havia opinado pela exiguidade de 1:2500000000?

A Mesa, por tanto, não podia deixar de ser favoravel aos pedidos do Director, tanto por coherencia, como por justiça; e neste sentido, por unanimidade de votos, venceu-se na sessão de 2 de Outubro do anno passado que se levasse o caso, favoravelmente informado, ao conhecimento do Governador do Estado, para resolver afinal com entendesse em sua sabedoria.

A supplica foi deferida, e tanto a Santa Casa como o illustre Go-

urnatores andaram correctamente,
mostrandos-se dominados semun-
to por sentimentos de justiça.

- Empresa Funeraria -

Nos meus ultimos relatorios fiz ver
que a Empresa Funeraria e uma
dependencia do Asylo de Alienados
de São Vicente de Pauls da Botanga;
mas que, por economia e convenien-
cia dos servicos, funcionava no edifi-
cis da Santa Casa, com prejuizo des-
ta, que precisa urgentemente do
espaço, por ella occupado, para os ser-
vicos internos, que cresce considera-
velmente todos os dias.

Nossos esforcos tem sido balda-
dos para removel-a convenientemente
para outro lugar appropria-
do; mas havemos de removel-a, re-
dobrandos-a, até que possamos con-
seguir nosso desideratum; pois, a
continuar ella na Santa Casa, não
podemos iniciar as obras das no-
vas enfermarias, para que já esta-

mes autorisados, como já vos disse.
Durante o anno comprehensal ul-
timo a despesa foi de 9:593823^o réis,
e a receita attingis a 12:735854^o réis,
ficando um saldo de 3:142031^o réis,
que foi creditado as Asyls de Alienar-
dos.

Em 1889 o saldo foi maior, de
5:446854^o réis; mas semelhante
differença, em vez de desanimar-
nos, deve antes encher nos de ale-
gria; por quanto é sabido que a Em-
presa Sumararia, por sua triste mis-
são, lucha com a mortalidade; e es-
ta, como já vos mostrei, foi menor
o anno passado do que em 1889.

É dirigida pelos Administradores
Antonio da Rosa e Oliveira, que se
faz tanto dignos da minha estima
e confiança quanto gozava das do
meos dignos antecessores, por sua
provada competência, honradez e
inecêdível amor as Trabalhos.

Conclusão

Não occorrem-me outras informações a dar-vos; entretanto peço-vos para fazeis muito ou muito pouco para fazeis assumpto.

A Secretaria está a cargo do Escrivão, Sr. João Barbosa Lima Tinajá, que cresce dia por dia na minha estima e confiança, por sua esclarecida intelligencia, provada aptidão, verdadeiro amor ao trabalho e inextinguível lealdade.

Isto vem para dizer-vos que nesse digno funcionario encontreis um excellente auxiliar para ministrar-vos quaesquer informações ou documentos, de que precisardes.

Passes agora a cumprir outra ordem de deveres bem especial, imposta pela gratidão.

Aos Srs. Cordões, que porventura não foram reconduzidos, certamente muito dignos dessa honra, dirijo meus sinceros agradecimen-

Fos pelos relevantes serviços, que
prestaram a Santa Casa, auxili-
ando-me poderosamente com suas
luzes e conselhos; com os que fi-
caram e com os que comecam sua
caridosa tarefa congratulo-me
cordialmente por encontrar- os
tao bem dispostos para a prati-
ca da caridade, a virtude ma-
is pessoal, mais christã e ao mes-
mo tempo mais universal do cora-
caõ do coração humano; por que el-
la dá-se bem em todas os climas,
floresce em todos os terrenos, e pro-
pria de todas as estações, veste
as outras virtudes de um santo
esplendor e infunde-lhes magico
respeito: como o sol, Deus se feu pa-
ra todos.

Que differença enorme e pro-
funda do silencio produzido pela
força para a força que imprime
na alma a resignação evangeli-
ca? Os carcereiros de Margari-
da de Borgonha na Torre de estele

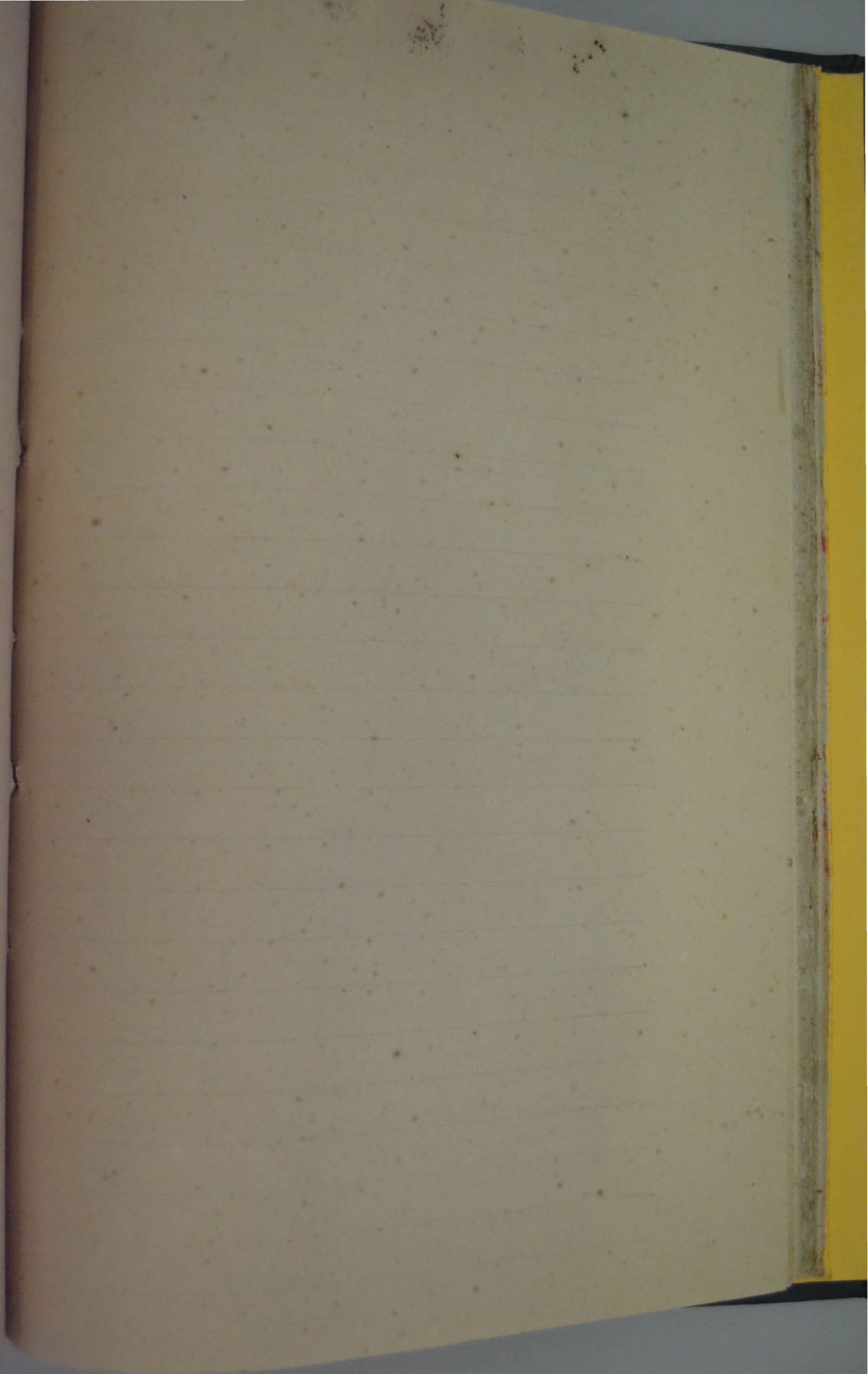
absorvem os gemidos das victimas
nos ais dos condemnados, produ-
zindo a melancolia do desespero;
as passos que nas enfermarias de u-
ma casa de caridade as lagrymas
dos infelizes representam certas
fintas sympathicas, que por uma
attracção inexplicavel avivam
os caracteres tracados em segre-
do pela mãe do amor.

Todos os corpos, diz o immortal
Jascal em seus Pensamentos, o fir-
mamento, as estrellas, a Terra
e os reinos não vale o menor dos
espiritos; por que elle conhece tudo
isso e a si mesmo, e o corpo na-
da. E todos os corpos, e todas
os espiritos juntos e todas as su-
as producções não valem o me-
nor movimento da caridade;
por que ella é de uma ordem in-
finitamente mais elevada. Re-
presenta sons que se vão acor-
dando e crescendo á proporção
que diminuem o barborinho da

humanidade; harmonias que
nas cabem na arte e se per-
dem na natureza; cantos que
sô têm afirmação no Theatro mo-
delado pela acustica do infini-
to e pela immortalidade do
bem.

Santa Casa de Misericor-
dia da Fortaleza, 19 de Mar-
ço de 1891. -

O Vice-Prov.º,
Paulino Roguiva Borges Gomes



Mapa demonstrativo do movimento das enfermarias da Santa Casa de Misericórdia, correspondente ao anno compromissal de 1890:

Demonstração	Entradas	Sahidas
Existiam em tratamento	400	
Entraram durante o anno	3336	
Curados		2616
Alta melhorada		537
Alta a pedido		34
Transferidos para o Pavão		1
Fallecidos		264
Ficaram em tratamento		284
	3736	3736

Observação

Em relação aos curados	70,02	
" " " melhorados	14,37	84,39
" " " fallecidos		7,08
" " " demais		8,53
		<u>100,00</u>

Secretaria da Santa Casa de Misericórdia da Fortaleza, 2 de Março de 1891.

O Escrivão,
 J. Barboza de Sá

Mapa demonstrativo do movimento do cemiterio de São João Baptista, a cargo da Santa Casa de Misericordia, correspondente ao anno commo promissal de 1890:

Durante o anno inhumaram-se 1332 cadaveres; sendo:

Sexos		Adultos	Crianças	Nacionais	Estrangeiros	Da freguesia de S. José	Da freguesia de São João	Total
Masculino	Feminino							
658	674	700	632	1317	15	596	736	1332

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 2 de Março de 1891.

Escrivão,

João Barboza, ^{af. Pinheiro}

Balanço

da Santa Casa de Misericórdia

1890.

Balanco Geral da Santa Casa de Misericórdia - no anno de 1890:

Activo	
Diversos Devedores	
de Merendinus N. Pinto	
" Herdeiros do Visconde Bauhipe	217.600
" " de Veriato F. de Saboia	2.019.-
" " Dr. Antonio Pinto de Mencionea	34.240
" " Antonio de Freitas Barbosa	16.630
" " Alfredo Barbosa Bardeiro	28.830
" " Luiz da Silva Lima	82.500
" " Antonio dos Santos Neves	50.240
" " Manoel Pedro da Cunha	57.920
" " Fran ^{co} de Lisboa Mello	17.820
Antonio Alves de Pinho	16.180
<hr/>	
	2.540.860
e tratamento como pensionista de 2 ^a classe nos mezes de Junho a Setembro de 1887	
	199.899
Dr. Manoel Rolim de Alencar	
Tratamento de 3 ^a classe, de Fevereiro a' Dez. de 1887, no Azilo	
	334.-
Idem de Janeiro a' Junho de 1888	
	132.-
" " Junho	31.-
" " Agosto	31.-
" " Set. a' Dez.	122.-
" " Janeiro a' Dez. de 1889	365.-
<hr/>	
	1.065.-
Moveis e Utensilios	
Delos existentes (somos do balanco de 1889)	
	35.701.120
Azilo de Alencardos	
	324.400
1889 Dez. e de empregados	1.603.320
" " despesas	1.927.720
<hr/>	
	39.506.379

Transporte		1927.720	29.000
1890	Janio y de despezas	1657.820	
	" " empregados	341.660	1929.480
	Fevo " " "	341.870	
	" " despezas	1.275.910	
	" " medicam ^{tos}	318.802	1.956.082
	Março " " "	277.414	
	" " despezas	1.614.420	
	" " empregados	314.804	2.206.188
	abril " " "	320.660	
	" " despezas	1.308.075	
	" " medicam ^{tos}	111.604	1.735.339
	Maior " " despezas	1.262.290	
	" " empregados	309.980	1.572.270
	" " medicam ^{tos}	166.953	
	Junho " " "	156.702	
	" " despezas	1.228.490	
	" " empregados	330.500	1.882.645
	Julho " " "	342.-	
	" " despezas	958.790	
	" " medicam ^{tos}	202.173	
	Pago a J. Theophilo	54.984	
	agosto y de despezas (14/14)	1.080.180	2.633.127
	" " "	359.800	
	" " empregados	304.970	
	" " medicam ^{tos}	143.190	2.12.960
	Seto " " "	120.698	
	" " despezas	923.030	
	" " empregados	343.484	1.387.212
	Out. " " "	775.663	
	" " despezas	394.100	1.169.768
	Nov. " " empregados	397.-	
		397.-	19.237.341 82.500

Transporte	297.-	19.287.741	39.506.279
Nov. 7 de despesas	845.030		
ac. Estado de Ceará	8.100		
medicam. (Out.)	151.544		
" " (Dez.)	149.640	1.551.304	
" " (Jan.)		174.270	
		<u>21.013.315</u>	

Menos:

90 Jan. Tratam. de Lydia Azevedo	90.120		
meo Idem	94.500		
abril " " " "	94.-		
" " " " " "	5.-		
maio Recollido de J. Theophilus	120.-		
Tratam. de Lydia Azevedo	94.500		
20 " " J. L. de Castro	8.-		
" " Lydia Azevedo	90.-		
Julho " " " "	93.-		
agosto Trabalhos de Loucos			
recebidos de J. Theophilus	104.800		
Tratam. de Lydia Azevedo	93.-		
seto " " " "	90.-		
Recebidos do Director	30.-		
Tratam. do sargento			
Jo. E. Pinto, recebido	69.-		
do Estado	93.-		
Outo Tratam. de Lydia Azevedo	36.-		
Recebidos do Director	90.-		
Nov. Tratam. de Lydia Azevedo	90.-		
Dez Saldo da Emprego			
Funeraria	3142.310		
Menos de 120 apoli-		7.437.230	13.576.285
ces no 10 sem. de 90	2000.-		53.082.264

Transporte

14 Alfredo Barbosa Lima
 4 contribuição em Junho de 1888
 ao azilo de Alencaroz

18 Caixa

Drº existente

24 Medicamentos

Saldo existente conforme o re-
 sumo do Pharmaceutico Rai-
 mundo Leopoldo Coelho de
 Aranda:

Drº que se preparavaz officinaes	2.800.-
Preparavos estrangeiros	600.-
Nazilvane e utensis	550.-
Armaçaz do laboratoris	400.-
" da pharmacia	600.-
" do depositos	300.-

27 Obras Complementares

Saldo d'esta conta

33 Junta Superiora

Saldo em 31 de Dez. de 1889

Drº em Janeiro de 1890

232.631	
" " " " "	2.000.-
" " " " "	2.000.-
" " " " "	1.836.233
" " " " "	3.000.-
" " " " "	2.664.796
" " " " "	2.000.-
" " " " "	1.400.-
" " " " "	1.000.-
" " " " "	2.500.-

2.092.955

20.776.615

13.775

52082
81
1.457

Transporte			
Menos:			
Despendido em:			
Jan.	2.020.940	20776.615	88.775.311
Fev.	1.957.260		
Mar.	2.257.960		
Abril	1.163.570		
Mais	1.255.229		
Junho	1.380.570		
Julho	1.712.040		
Agosto	1.665.525		
Set.	1.408.600		
Out.	1.466.400		
Nov.	1.830.380		
Dez.	<u>2.036.710</u>	<u>20.143.984</u>	<u>68.261</u>

Predio

Valor do existente 200.000.

Semoventes

Valor d'esta 980.-

Apolices da Divida Publica

106 da Santa Casa 106.000.000
 120 do Azilo de Alienados 120.000.000 226.000.-

Thesouro Provincial

ca do azilo de alienado, pelo-
 tratamento e medicamentos
 a Deziderio, praça do corpo
 de Policia (Agosto 1886) 139.-

Surplus que resta a pagar da
 Subvenção de 1889 12.983.314 13.122.314

Thesouraria de Fazenda

Saldo em 31 de Dez. 1889 524.438.356

Menos: —
 Menos de apolices no 22 de — 524.438.356 524.510.256

646.786.442.552.192.925 570.836.150

Transporte

Debito

Manutenção de Edifícios	18.-			
Contínuas	202.053			
Expediente	104.700			
Caixa-d'água	280			
Sanitários - 4	1.388.260			
Custeio do Hospital	10.279.071			
Medicamentos	2.891.927			
Ordenados	11.600.441			
Alimentação	20.608.545	47.143.277	17.648.165	570.836.150

S. E. 40.

Ceará, 31 de Dezembro de 1890.

Manoel Gomes Barbosa

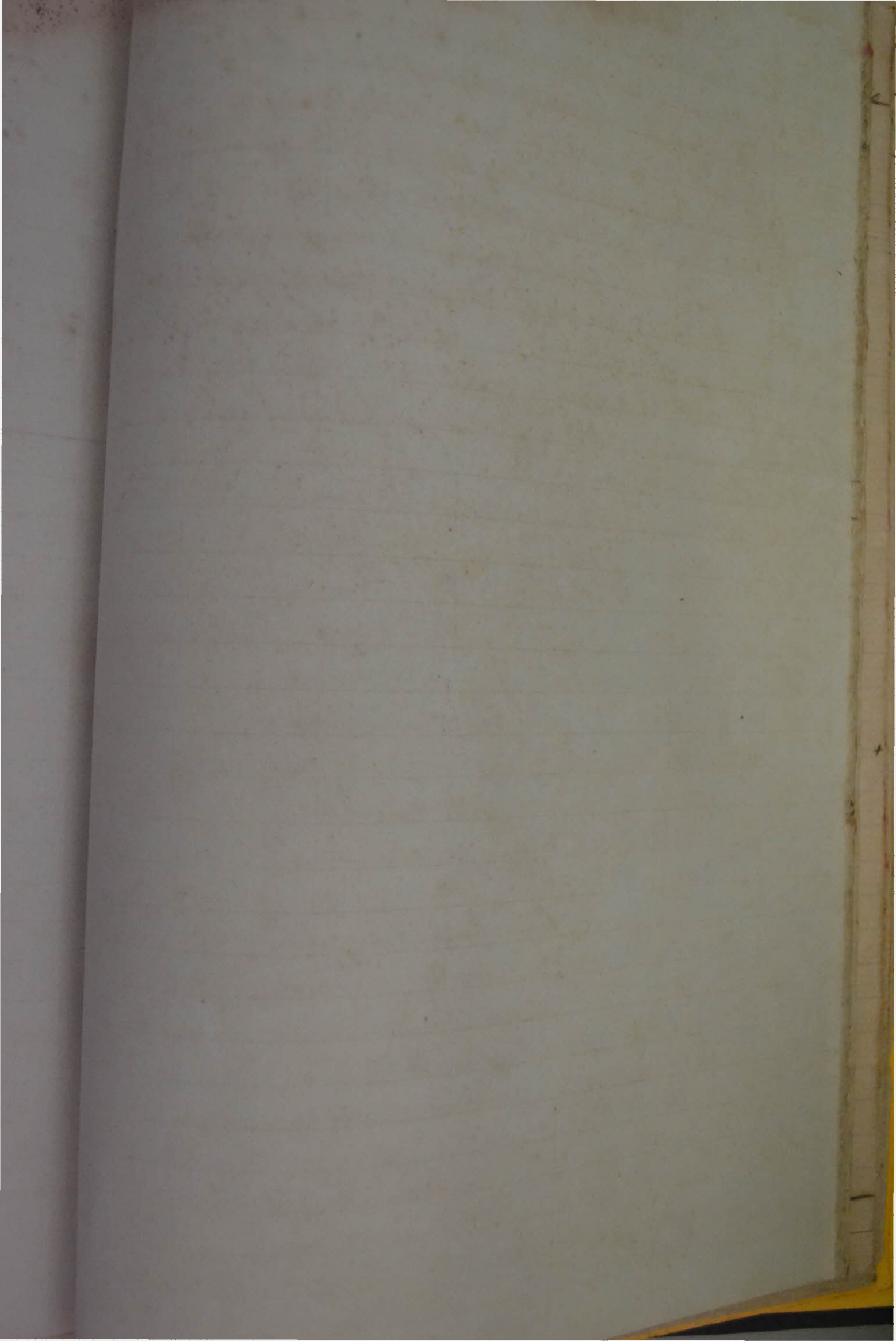
1870

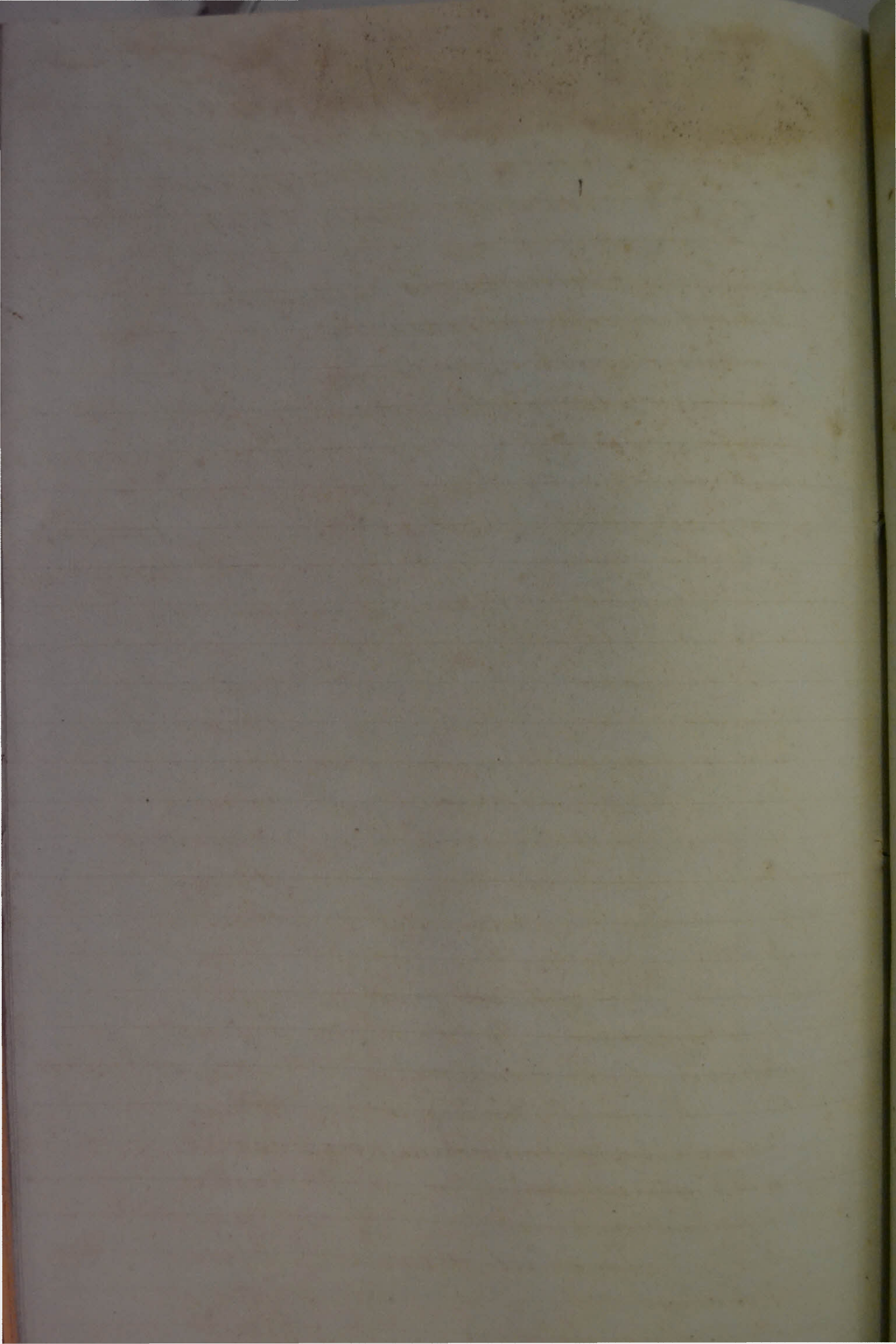
1870

1870

1870

1870





Relação dos immoveis,
 moveis e semoventes da
 Santa Casa de Misericordi-
 a da Fortaleza em 1890:

Immoveis	
1 Predio, com as respectivas dependencias, onde funciona o Estabelecimento, no valor de	200:000.000
108 Apolices da Divida Publica, no valor nominal de	100:000.000
	R\$ 300:000.000

Moveis	
Capella	
1 Alampada	200.000
7 Aboas	140.000
1 Armario de madeira p. ^a floor	200.000
2 " " " vidraca " "	150.000
1 " " " madeira	80.000
12 Amictor	120.000
8 Bancos de palhinha	160.000
3 " " " "	48.000
3 " " porta livros	150.000
1 Banqueta	100.000
1 Banqueta	63.000
42 Brandois grandes	120.000
12 " " pequenos	120.000
2 cadeiras de braço cobertas de velluto	100.000
4 " " " " " "	200.000
4 " " " " " "	50.000
1 Caixa de floor	20.000
1 " " dos Santos Oleo	40.000
1 Caixa	1.725.000
A transportar	

	1:725.000
Transp.	6.000
2 Baldeirinhas	2.000
1 Campanhia	250.000
7 Candelabros	100.000
1 Capa d'Asperge gr ^{de}	30.000
1 " " menor	2.000
4 Castiças de madeira	40.000
1 Ciborio	100.000
2 Commoas p ^a param. ^{Fol}	244.000
1 Confissionaris	25.000
1 Coracaõ de Jesus	7.000
7 Corporaes	50.000
2 Credencias	50.000
1 Crucifixo com esplendor	6.000
1 Cruz p ^a encommentacaõ	10.000
2 Estantes p ^a missal	30.000
3 Estolas	120.000
2 Flores douradas	120.000
2 " " de cor	25.000
2 Gachetas	30.000
1 Quarta roupa	200.000
1 Imagem de Nossa Senhora	150.000
1 " " S. José	150.000
1 " " S. Vic ^o de Paulo	25.000
1 " " N. Sr. ^a de Lour	25.000
1 " " Sta. Philomena	50.000
3 Lanternas de metal	80.000
2 Lustros	100.000
1 " de gar	25.000
1 Manino Jesus	40.000
2 Meissas	20.000
1 Naveta de prata	20.000
Transp.	3.847.000

Transp.		148,000	0.972,000
1 Pavão de mármore		70,000	
1 Mesa		15,000	
1 Sofa de palhinha		30,000	263,000
Vestibulo			
4 Bancos de cedro		135,000	
1 Estátua de S. Viç de Paulo		200,000	
1 Tita da Caridade		200,000	
1 Lanterna		95,000	
1 Porta grade de ferro		300,000	930,000
Osso das Armas			
86 Aventais brancos		86,000	
24 cadeiras de palhinha		72,000	
12 Camas " ferro		240,000	
24 Casacas " chicaras		10,000	
1 Cofre " ferro		200,000	
12 Colchões		48,000	
2 Commodos		100,000	
20 Cortinas de cama		100,000	
48 Fronhas de linho		48,000	
50 Guardanapos		30,000	
2 Guardasoupas		160,000	
13 Jarros e quatinhas		7,000	
48 Peneiras de linho		240,000	
36 " " algodão		108,000	
2 Mesas		24,000	
66 Pratos de louça		132,000	
2 Relógios		50,000	
2 Secretarias		110,000	
1 Sofa		30,000	
24 Talheres e copos		20,000	
10 Toalhas de mesa		30,000	
A transportar		1.732,200	8.165,000

15	colchas de madeira	1:732,300	8:165,000
12	" " louca	9,000	
12	Travessieiro	428,000	
	Rouparia	12,000	1:758,000
1	Armaris		
6	Titos	60,000	
64	calças	100,000	
25	camisas de madeira	96,000	
1000	camisas	312,500	
200	beroulas	1:500,000	
200	leobertas de chita	240,000	
400	colchas	300,000	
1	cozinheiro	1:600,000	
500	Fronhar	40,000	
2000	Pereser	400,000	
4	Machinas de costura	5:000,000	
2	Jas de barcela	2,000,000	
1	Jas " esquentar ferro	500,000	
1	Mesa grande com gavetões	12,000	
2	Jas pequenas	80,000	
4	Jas de Trabalho	32,000	
1	Trateleira grande	200,000	
4	Jas menores	200,000	
200	Saias	400,000	
34	Jas para lavagem	68,000	11:540,500
	Enfermarias		
1	Armaris grande	100,000	
4	Jas envernizados	150,000	
3	Jas pintados	90,000	
10	Assucariros	20,000	
1	Bacia grande	14,000	
	A transportar	374,000	21:403,500

Transp.

7	Alcova p. ^a operacões	11:531,800	21:463,500
9	Jas. e serviços	16,000	
27	Jas. pequenas	90,000	
280	Pires	81,000	
24	Prator de porcelana	11,200	
56	Poupança de bom avel	12,000	
10	Tachos	280,000	
124	Talheres	30,000	
12	Reverendas esmaltados	49,600	
62	" de louca	24,000	
11	Botões p. ^a agia	62,000	
596	Prator de louca	22,000	
172	Sigelas de flandre	98,000	
27	Travessouros	85,000	
60	Pitos	250,000	
156	Quartinhas	12,000	
Cocinha e Despensa		31,200	12:793,800
4	Amarior	50,000	
16	Bacias de estanho gr e peg. ^a	35,000	
2	Jas granter	21,000	
2	Baldes de zinco	3,000	
1	Balanca	30,000	
12	Bules de ferro	24,000	
4	Caixaõ p. ^a mantimentos	300,000	
20	Cassarolas de ferro esmaltado	100,000	
16	Colheres de ferro e acum. ^a	10,000	
24	Tapas	24,000	
1	Fogão de ferro	2,000,000	
2	Erigitura	4,000	
12	Coços	4,000	
5	Alcova	60,000	
A transportar		2:665,000	34:257,300

Transp.		2:005,000	34:207,3
1	Moínhos p. matraca d'agua	11,000,000	
1	" " café	10,000,000	
18	Tanellas gr. e piquenas	85,000,000	
4	" de flandre	21,000,000	
3	Tratos Travessor de louca	82,000,000	
1	Relogio	25,000,000	
1	Sachs de cobre	80,000,000	
10	J. de flandre e esmaltado	45,000,000	
27	Figlas de louca	6,000,000	3:945,000
			<u>38:202,300</u>

Semoventes

1	Cavalls	50,000,000	
2	Burros	170,000,000	
4	Vaccas de leite	400,000,000	
5	Garrotes	75,000,000	
6	Bexeros	60,000,000	
1	Moínhos	20,000,000	780,000
			<u>780,000</u>

Recapitulacão

Immoveis	306:000,000
Movéis	38:202,300
Semoventes	780,000
Total	<u>344:982,300</u>

O Escrivão
 G. Barba, d. P. Simão

Alfombras de Indulgencia de S. Francisco em 1870

Alfombras Pretas	103 Metros	1 000	103 000
" Brancas	35 " "	1 560	44 600
Tapetes de Alfombras Pretas	1 " "	5 500	22 000
" " Pretas	1 " "	360	13 800
Vellutina Encarnada	3 Metros	"	12 380
Sala Branca	11 " "	3 000	9 000
Sala Encarnada	12 " "	2 500	27 500
" " "	67 " "	2 500	30 000
Sala " "	67 " "	2 500	167 500
Alfombras de S. Francisco	5 " "	2 000	10 000
" " " " " "	3 1/2 " "	2 000	7 000
Vellutina Azul clara	23 " "	1 500	34 500
Alfombras Brancas	78 " "	3 500	343 000
" " Pratiada	90 " "	3 500	328 000
Vellutina de la rouca	40 " "	5 500	220 000
" " " " " "	15 " "	6 000	90 000
Volante azul em malhera	36 " "	320	8 320
Alfombras Pretas	6 " "	3 500	21 000
Tapetes de Alfombras Pretas	13 " "	1 000	13 000
" " Encarnada	5 " "	1 000	5 000
" " Pratiada Lanada	4 " "	1 000	4 000
Alfombras Brancas	2 Peças	4 500	9 000
" " " "	" "	"	37 700
Alfombras Pretas	17 Peças	1 000	17 000
Alfombras Brancas	17 Peças	1 100	27 500
Alfombras Brancas	9 " "	400	3 600
Alfombras Brancas	9 " "	"	14 000
Alfombras Brancas	2 Peças	3 000	6 000
Alfombras Brancas	2 Peças	1 600	3 200
Alfombras Brancas	" "	400	10 400
Alfombras Brancas	6 Peças	500	67 500
135 Metros de Alfombras Brancas	" "	"	1 860 000

Palanque das Fazendas e maternas existentes na Fazenda F. 1880

Maternidade				1:860/110
Galão de ouro fino com 16 linhas de largo	19 Moir a	3 000		57 000
" Palheta entera fina	" " " 35 "	1 200		42 000
" " Prata largo	34 " "	1 200		41 800
" Doura de ouro fino largo	322 " "	1 000		322 000
" Systema	" " 72 " "	1 000		72 000
" Palheta	" " 11 " "	1 000		11 000
" Systema	" " 44 " "	1 000		44 000
" " " " esteta	150 " "	400		60 000
" Palheta	" " 117 " "	200		23 400
" " Inferior	90 " "	170		17 100
" " "	451 " "	140		63 140
" " Melhor	98 " "	240		23 520
Pranca Dourada	162 " "	100		16 200
Espinguelha	388 " "	080		31 400
" Portuguesa	392 " "	060		23 520
" Prata	100 " "	060		4 200
Graca Dourada	72 " "	160		14 720
Alenda	" " 334 " "			99 800
" " "	72 " "			26 440
" " Estreita	22 " "			7 200
" Preta e larga	20 " "	800		16 000
Velutina estreita	preta 12 " "	1 100		13 200
" Larga	" 18 " "	1 800		32 400
" " Lanada	18 " "	2 000		36 000
" Dourada	14 " "	2 000		28 000
" " 3 Secos	" " "	49 500		148 500
" Preta Larga e tra	140 " "	700		98 000
Setim Azul	20 " "	2 500		50 000
Seda f. " Damascada	12 " "	2 800		33 600
" Preta	16 " "	1 500		24 000
Maternidade				3:339 250

185 Balances de 1890

Almugorte				
Atuado	Reuniao para	3 Metros	a	8 000
	Atuado	2 9/4 "	"	7 500
				16 000
				73 350
				3:428 6 00
Empreza	Funeraria	12 de Março de		
1841				

O administrador da Emp.^{ria}
 Antonio de Souza e Almeida

Relatório de Compras do Hotel existentes em Compuca, 1890

		Francos	Centavos
16	Cartões Desenhados a Duzia		
8	Dúzias de Corôas	3	"
6	Indicações Desenhadas	3 1/2	"
5	Dúzias de Alabastros Desenhados	3 1/2	"
13	Assos com Flores	3	"
2	Dúzias de Nozes Pequenas	3 1/2	"
1	meia de Cruzes	1 1/2	"
1	" " " mangolés	4	"
1	" " " Cruzes Bordadas	4 1/2	"
1	" de Corações simples	4 1/2	"
6	" " Anãs Grandes	1 1/2	"
36	" " " de Yeltes	1	"
8	" " Nozes lustrada Franca	2	"
5	" " " frequente	1	"
1	meia de Corôas	1/2	"
4	" " " Flores	1	"
1/2	de Anãs engataculos	1/2	"
3	" Corôas Grandes	1 1/2	"
1	" Anãs com Bordadas	4	"
1	" " " Tectas	4	"
1	meia de Ampulhetas Duas	4 1/2	"
1	de Emblema	7	"
8	" Nozes	1 1/2	"
4	" Emblemas Grandes	10	"
1	" 1/2 de " "	10	"
6	de Cantos	10	"
14	" Palmas	4	"
2	" Cabeças de Anãs Simples	12	"
1	" Corações e Cruzes	4	"
5	" Emblemas Grandes	3	"
	Transporte		
			262 800

Balancos das Empresas a Monto em 1891

Atroposita					262.800
1/2	Dúzias de Calce	a	11	Verdes	1.600
1	" " Emblema pequeno	"	1 1/2	"	2.400
1/2	" " " para cantos	"	1	"	600
5	" " " Carreiras	"	2	"	4.600
1/2	" " " Mangalões pequenos	"	2	"	800
5	" " " Cantos " "	"	1	"	4.600
9	" " " Carreira " "	"	1	"	7.200
4	" " " Emblema menores	"	2	"	6.400
4	" " " Anjos com Bernage	"	2	"	6.400
4	" " " Carreira Durada pequena	"	1	"	3.200
1	" " " Anjos	"	4	"	6.400
1	" " " Palmas Prateadas	"	4	"	6.400
					313.400

Empresa Fumearia 12 de Março de
1891

Administrador da Empresa Fum.
Antonio da Silva e Cia

Palanque das Alguas do serviço da Empresa Funerária no
ano de 1970

11	Carrões no salão de				
	Armazenagem de um carro				1.000,00
1	Pano de colchão Couro				25,00
1	" " " " "		de 1 ^o class		450,00
1	" " " " "		" 2 ^o "		250,00
1	" " " " "		" 3 ^o "		100,00
4	Uniformes de Pannefons		" 4 ^o "		40,00
4	" " " "		" 1 ^o "		120,00
8	" " " " em manchetado		" 2 ^o "		72,00
4	Chapins finos		" 3 ^o "		16,00
4	" " " de Castor		" 1 ^o "		44,00
8	Bonets		" 2 ^o "		28,00
			" 3 ^o "		7,00
6	Portaceas de besturas		" 1 ^o "		250,00
8	" " Velveteen		" 2 ^o "		130,00
6	" " Rendas		" 2 ^o "		60,00
6	" " de seda Preta		" 2 ^o "		40,00
1	Escapular de Altar		" 1 ^o "		100,00
1	" " " "		" 2 ^o "		70,00
1	" " " "		" 2 ^o "		70,00
1	" " " "		" 5 ^o "		20,00
5	Frentais " "		" 1 ^o "		80,00
6	Talhas " "				40,00
3	Preposteiros para as portas da Igreja				80,00
1	Costimado para o 1 ^o benzeim da Igreja				150,00
1	" " " Capela da Igreja de 1 ^o Class				80,00
1	Panno de Porta da Igreja de Funerária				20,00
1	Ven novo de crepe		de 1 ^o class		34,00
1	" " de filé branco		" 2 ^o "		12,00
1	" " " Crepe		" 2 ^o "		12,00
	Atmosfera para				3.400,00

Balanco das Obras de Serviços da Companhia Fumacaria 1970

		3.400.000
Transporte		
1	Viu fino para Ecu	24.000
1	Burro para o serviço dos carros	20.000
1	Panno em mau estado	10.000
1	" de Afaca branca	30.000
1	Barrileta de Metal Pintado de cores	170.000
6	Touceiros " " Dourados "	320.000
6	" " " Pintados	170.000
12	Custica em crucifixo Pintado	71.000
4	Touceiro de Madeira Pintado e Preto	30.000
4	" " " " "	18.000
12	" " " do serviço da Ecu	30.000
4	" " " com crucifixo	12.000
11	" Pequenos	4.000
4	" de Metal	10.000
6	Ecus para os enteros	480.000
7	" " Amarelos	360.000
2	" " Azuis	40.000
2	Tapetes	26.000
4	" de Panno fino em mau estado	10.000
100	Branco de	320.000
1	Tapete de Brieite	8.000
6	Armarios com Vidraça	260.000
1	" Branco	30.000
2	Mezoes de Panno Branco	25.000
2	Armarios de Alu	10.000
3	Escadas de mar	15.000
3	Ladeira	5.000
8	Caixas de Serviços	12.000
2	Mezoes pequenos de Panno	10.000
1	Relógio	15.000
Transporte		4.609.000

Valores das Alfarras em 1890

Alha de Pregos	4.609,00
Varais Talabartes Velhos e Supratos	30,00
1 Duzia e meia de Aldratos de ferro	50,00
26 unhas de empentes de ferro	16,50
300 Metros de Bicos e Bordados de latão Couraçado	6,75
25 libras de cera em vella 18	30,00
24 Caixa de empente de papel	38,00
15 Pranchões de Talvos de Pinho	22,50
2 Duzia e 1/2 de Aldratos de latão Couraçados	24,00
32 libras de cera em vella de meia libra	82,50
2 Oros de vella já encetada	4,50
8 Talabartes cobertos de coto de lustrado	35,20
1 Garra de cera e uma Baria de cera em Grumo	38,00
	200,00
	5.214,41
1 Oros de vellas feitas para a Empresa das Lagrimas das outra vellas	

Empresa Funeraria em 12 de Março
 de 1891 O Administrador da Empresa
 Antonio de Noya e M. V.

